

Digitized by the Internet Archive  
in 2018 with funding from  
Princeton Theological Seminary Library

<https://archive.org/details/revistainternaci2515unse>

# Revista Internacional do Espiritismo

LAP

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR :  
CAIRBAR SCHUTEL

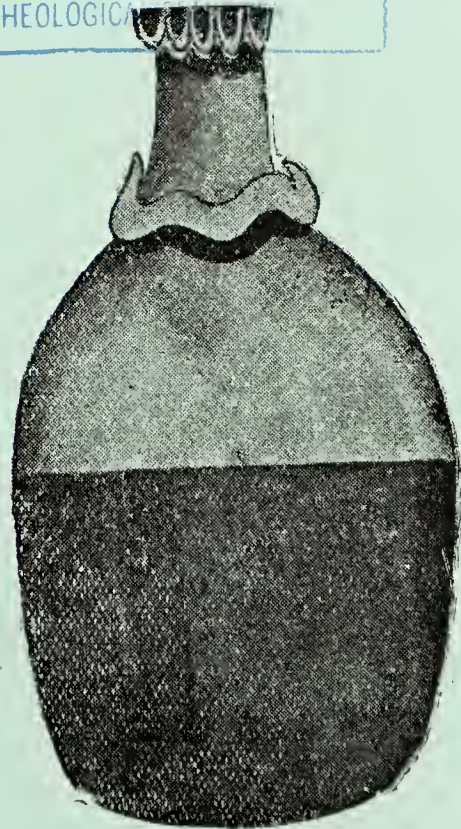
## SUMMARIO

A Revelação Espirita  
Ouçamos os Mortos  
A Immortalidade da Alma  
Espiritismo e Materialismo  
Aprender e Desaprender  
Contribuição para o estudo das Ma-  
terialisações  
Espiritismo e Sciencia  
Remontando as origens  
O Milagre de S. Januario  
Chronica Extrangeira  
E'chos e Noticias  
Espiritismo no Brasil  
Bibliographia

LIBRARY OF PRINCETON

NOV 15 2006

THEOLOGICAL



▲ Ampoula com o sangue de S. Januario







# Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR: CAIRBAR SCHUTEL ✕ COLLABORADORES: DIVERSOS

## A REVELAÇÃO ESPIRITA



Revelação Espirita é o maior acontecimento, que a historia marcará com letras, para o nosso mundo. De facto, ella é a Revelação das revelações: em sua pujante manifestação, explica, esclarece, annuncia de uma maneira intelligente e racional todas as revelações do futuro. Por isso, com justa razão, o grande philosopho brasileiro disse, que o Espiritismo abrangge o cyclo das evoluções do Espirito, *ab initio ad eternum*, do inicio ao infinito.

O Espiritismo parece muito novo, porque a sua coodificação, admiravelmente concebida por Allan-Kardec, marca pouco mais de 70 annos, entretanto em sua essencia intima é tão velho como o mundo. Elle tem sido a alma de todas as crenças, o espirito de todas as religiões que têm embalado as gerações.

Desde tempos immemoriaes, desde epochas remotissimas da historia, a communicação com os Espiritos tem sido praticada por homens e mulheres, uma grande parte dos quaes faziam desse objecto a sua predilecta especialidade.

Todos os livros sagrados narram

aparições, communicações, quer com Espiritos superiores, chamados *santos*, *anjos* ou *archanjos*, quer com peccadores que do outro lado do tumulo, atravez do mediumnismo, vinham se manifestar aos conhecidos, amigos e parentes que aqui ficaram.

O Védas, codigo religioso apparecido muito antes de Jesus Christo, affirma a existencia dos Espiritos dos antepassados que no estado visivel acompanhavam certos brahmanes, e acrescenta que os "anachoretas e cenobitas tinham a faculdade de conversar com os mortos". O povo da China, cuja chronologia monta a mais de 30.000 annos, nunca deixou de evocar os Espiritos. O missionario Huc faz referencias a um grande numero de experiencias que tinham por fim a communicação dos vivos com os mortos.

No Egypto os poderes sacerdotaes facultavam-lhes as relações com o Mundo Espiritual, embora, n'aquelle tempo, essas praticas tivessem caracteres mysteriosos e sobrenaturaes.

A crença nas evocações dos mortos ficou de tal ponto generalisada na Grecia que podia-se affirmar ser a crença de todo o povo. Todos os templos possuiam mulheres, a quem

davam o nome de *pythonisas* (mediums), encarregadas dos "oráculos" e de fazerem aparecer Espíritos.

A celebridade do Templo de Delphos, onde os Espíritos, pelos lábios das *pythias*, proclamavam o «Deus grego» illuminando os mysterios da Vida, as existencias passadas e futuras, as relações da alma com o corpo, são verdades que apparecem hoje deslumbrantes á luz do Espiritismo. D'ahi a inscripção que se lia no frontão desse templo : «*Conhece-te a ti mesmo*».

Em Roma, na Italia, como na Grecia, as *sybillas* evocavam os mortos e interrogavam, sem cessar os Espíritos e nenhuma empreza importante era decidida sem que se consultasse ás *sacerdotisas*. Os antigos mediums assim se chamavam : *pythias*, *pythonisas*, *sybillas*, *sacerdotisas*, e quasi todos appareciam ou se destacavam entre as mulheres. Viviam isolados nos templos, alguns bebiam agua da Fonte de Castalia, que diziam dar inspiração, ou mascavam folhas de louro, que «provocava a concentração».

Além do Santuario de Delphos, destacam-se o de Jupiter Ammon, na Lybia; o de Marte, na Tracia; o de Vulcano, em Heliopolis; o de Esculapio, o de Isis, e muitos outros.

A Biblia salienta os poderes extraordinarios dos sacerdotes pharaonicos, e através dessas paginas se desenrolam as scenas espantosas que occorreram por occasião da libertação dos Israelistas, cujos phenomenos catalogados pelo Espiritismo encontram a sua explicação racional.

Ainda no Velho Testamento, grande repositorio de documentos historicos, lemos a narração de phenomenos transcendentos, de previsões, sonhos, revelações, prophcias, aparições, communicações de Espíritos,

tal como se reproduzem nos nossos dias.

Além da explosão do Synai, facto estupendo, que só pôde ser resolvido pela "theoria espirita", além das manifestações que se verificam na vida de José, filho de Jacob, a quem os Espíritos se mostravam, photographando-se no "seu copo magico", todos os prophetas, maiores e menores, Samuel, Jeremias, Malachias, Job, Isaias, Ezechiel, Daniel, etc., etc., mantinham estreitas relações com Espíritos de varias categorias. Esdras sob o dictado de um Espirito reconstitue a Biblia que se havia perdido; Samsão, poderoso medium de effeitos phisicos, abala as columnas de um edificio onde se effectuava um festim e deita em terra os convivas entregues as mais detestaveis bacchanães..

Era tão commum entre os Israelitas a communicação com os mortos, que até os Reis não levavam seus exercitos ao combate, sem consultarem primeiramente os *prophetas*. Achab, rei de Israel e Josaphat, rei da Judéa nenhuma decisão tomaram, durante o seu reinado sem a previa consulta aos Espíritos.

Saúl evoca Samuel antes de entrar em lucta com os philisteus, e como este não lhe respondesse, «nem por sonhos», nem por outra mediumidade, vai ao Endor pedir á *pythonissa* a *manifestação* d'aquelle Espirito. Joël arrebatado pela visão da nova aurora que illuminaria á humanidade os seus destinos felizes proclama a diffusão do Espirito «sobre toda a carne, sem exceptuar filhos e filhas, mancebos e velhos, servos e servas».

No Novo Testamento as manifestações psychicas começam com o annuncio do nascimento de Jesus pelo apparecimento do anjo Gabriel e continuam successivamente desde o presepio de Belém até ás continuas ap-



parições do Nazareno *post-mortem*. Em todas as paginas dos Evangelhos realçam os admiraveis phenomenos de curas, levitações, transportes, materializações e desmaterializações, aparições, que denotam muito bem o plano espirita traçado pelo Mestre durante a sua passagem pelo mundo. A transfiguração no Thabor com as aparições de Moysés e Elias é um facto bem digno de nota e de estudo. Os "Actos dos Apostolos" e Epistolas, são livros bem interessantes pelo grande numero de phenomenos psychicos que encerram.

Os grandes escriptores sagrados, em todas as suas obras relatam factos de natureza espirita, que vêm em apoio á theoria que propagamos. Santa Thereza, Santo Agostinho, Padre Bernardes, etc, etc, salientam factos tão dignos de attenção, pela insuspeição e seriedade de suas narrações, que seria estulticia negar só por não se poder comprehendel-os.

A missão do Espiritismo foi justamente reunir, enumerar, catalogar esses factos dispersos em todo o mundo como provas demonstrativas da Immortalidade. Ainda mais: reproduzindo sob suas leis, esses phenomenos e explicando-os de accordo com a ra-

zão dessas manifestações, o Espiritismo aponta-as como manifestação da vontade Divina, sob cujos unicos influxos o homem comprehenderá a sua situação na terra e o futuro que lhe está reservado.

A theoria espirita satisfaz racionalmente todas as exigencias da sciencia e da religião. A grande Revelação é a evolução logica da idéa monotheista proclamada no Synai como primeira etapa de um systema theogonico que se desdobrou através do Christianismo e apparece integralizado no Espiritismo.

A religião como a sciencia não pode cristalisar principios: tanto uma como outra têm se desdobrado, evoluído sempre através dos tempos. No plano physico, a materia radiante, o profilo de W. Crookes, o radium de Curie, a telegraphia de Branly e de Marconi lançaram novos fundamentos no campo da sciencia positiva.

O Espiritismo, hoje scientificamente demonstrado e systematisado, desvenda a historia do maravilhoso humano e faz reviver seu passado enraizado nas religiões iniciaticas cujos fundadores nos proporcionam o valor do seu testemunho para a constatação da verdade que proclamamos,

---

## OUÇAMOS OS MORTOS

**S**I QUEREMOS, na verdade, conhecer o segredo dos nossos destinos; si queremos saber o que nos está reservado *lá em baixo* nessas bordas inexploradas onde temos tantas affeições; si queremos ser instruidos sobre as condições da existencia que ahi nos espera; si queremos saber o que somos, d'onde viemos e para onde vamos: ouçamos os desencarnados que nos falam, grupados em torno de nós; ouçamos seus conselhos e suas palavras de coragem; ouçamos aquelles que em tempos que se perdem com o correr dos seculos, nós conhecemos e amamos; ouçamos os que foram nossos amigos, nossos parentes, nossos irmãos; **OUÇAMOS OS MORTOS!**

Gabriel DELANNE

# A IMMORTALIDADE DA ALMA

:: VII ::

## Provas da Alma fornecidas pelo desdobramento provocado do duplo

As experiencias de Rochas, dos drs. Luys e Paul Joire, de Crook's, Durville, Akásakof e muitos outros nos vêm provar que o corpo do homem que sobrevive á morte com a sua consciencia, sensibilidade, vontade, sentimentos, pensamentos, enfim com todas as suas faculdades, pode, debaixo de certas condições, quando ainda no corpo, exteriorisar-se momentaneamente, arrastando consigo todas as suas faculdades, tomando nesta exteriorisação uma base physica a ponto de se tornar perceptivel a alguns dos nossos sentidos, á machina photographica e a outros aparelhos physicos mui sensiveis, factos estes que constituem *provas evidentes da immortalidade da alma*.

Os nossos sentidos não são propriedade do corpo, dos órgãos deste, como facilmente apprehendemos do estudo sincero e consciencioso dos milhares de factos que se nos apresentam naturalmente, ou provocados como os resultantes das experiencias de Rochas. Os nossos órgãos: olhos, ouvidos, etc, apenas são instrumentos do espirito.

Sendo elles destruidos, o espirito não pode mais se manifestar por seu intermedio, mas não perde as suas faculdades. E' como a luz da corrente electrica: destruida a lampada ou o fio, não fica destruida a electricidade mas apenas impedida a sua manifestação.

E tanto assim é verdade que o somnambulismo, que se acha em melhores condições de vibração, que tem percepções e sentidos que não temos em estado normal, vê á distancia de leguas. através de paredes, de corpos opacos. Vamos apresentar aqui um facto que é uma verdadeira maravilha, que confunde a sciencia official e que ella é incapaz de explicar com o seu negativismo. Elle vem comprovar as experiencias de Rochas, affirmando que é uma verdade a exteriorisação da sensibilidade e que os sentidos todos são da alma e não do corpo. E' elle uma prova da existencia da alma no corpo. Vejamos da reprodução que se segue:

«Helena Keller, dotada de um corpo onde abundam imperfeições physicas: é surda, muda e cega.

Não podendo, pois, por estas imperfeições dos seus órgãos vibrar por elles a sua alma, irradiam-se, transbordam-se por elle todo as suas faculdades, de forma que o que os outros percebem pelo ver ou pelo ouvir, ella percebe sem usar dos respectivos aparelhos (por não tel-os), mas percebe em potencia duplicada, com a sua sensibilidade nervosa, visão e audição exteriorisadas pelo corpo todo, o que nós absolutamente não percebemos. E' assim que ella sabe a fundo as mathematicas, a astronomia, o latim, o grego, o inglez, o allemão e o francez. E' escriptora, é poetisa, é diplomada. Vae a toda parte sosinha; atravessa ruas movimentadas; vae ás diversões, passeios publicos, museus, etc.»

A sua personalidade está descripta no livro do snr. general Harry — «Os seres miraculosos».

«Helena tem conhecimentos de cousas que muitos sabios não lhe podem comparar; tem sentidos de percepção que nos fazem invejar. E' assim que ella mesma, em artigos seus, diz-nos: «Cada atomo do meu corpo é um vibroscopio. Parece-me que todos elles são outros tantos olhos. Percebo vibrações innumeradas. Pelo simples passo de uma pessoa, sinto-lhe o character, o modo de ser, a idade e o sexo. Sei quando se levanta, senta ou ajoelha: Ha vibrações que me vão até aos ossos. O ruido de um tambor me repercute no peito e nas espaduas. Ouço o ronco do trovão e o bramido do mar, em vibrações. Os sons de um órgão me penetram e me fazem cahir em extase. Faço idéa de todos os trabalhos humanos pelas vibrações que recebo, O miar do gato e o latido do cão ouço na palma da minha mão. Sinto o relincho do cavallo, os gritos do Perú e sei quando são de alegria ou de dôr. As ondulações do calor e do som produzem em meu rosto combinações innumeradas de sensações.»

«Ella, pelo que lhe dizemos e pelo

que percebe e não percebemos, consideramos, com todos os nossos órgãos, n'uma inferioridade pasmosa e assim diz :

«Passei em companhia de pessoas que têm olhos bem abertos para a luz e que nada vêem do que se passa nos bosques, no mar, no céu e nos livros. Mais vale estar nas trevas, como dizem que eu estou, com o poder de sensações que tenho, do que ter órgãos que nada percebem.»

«E acrescenta, transbordante de felicidade» :

«Só existe uma noite escura — a da ignorância.»

«Sente-se banhada por uma luz radiante, tendo a percepção das côres que conhecemos, e de outras, e diz sonhar com maravilhas indescritíveis.»

Diz ainda Harry :

«Helena vive uma vida espiritual elevada, muito acima das miserias deste mundo, penetrando em regiões mais ethereas, onde o pensamento é puro e feliz. Vive uma vida tão cheia de sensações tão felizes, sensações produzidas por outros seres infinitamente mais perfeitos do que nós, que, com ellas, no corpo de tamanhas imperfeições, bem claramente nos demonstra a superioridade da alma sobre o corpo.»

Mme. Maeterlink que, em viagem aos Est. Unidos viu Helena, assim se exprime, no prefacio que escreveu para a obra de Harry — «Os seres miraculosos» :

«Saudei, em Wrentham, a magestade da melhor, da maior, da mais esplendida das rainhas. Ante a claridade d'aquellas trevas, minha razão se sentia eclipsada. Sob a agilidade dos seus dedos que recolhiam as minhas palavras, meu espirito maravilhado como que desvairava, tendo, diante d'aquella noite do tumulto, a visão de uma vida luminosa, intensa e mais bella do que a maior parte das que nos cercam. Ella é a revelação de alguma cousa elevada, uma lição para todos os que podem entrever, por traz dos mysterios que nos cercam, as realidades divinas.»

A sciencia official emmudece diante de factos como estes ; não encontra solução nenhuma a dar, com as suas idéas materialistas. Somente o Espiritismo resolve estes problemas.

— Louret conta que um homem, em convalescença, julgava-se formado de dois individuos, sendo que um estava dei-

tado na cama enquanto que o outro passeava.

—Pariset, que era psychologo, quando uma vez adoeceu, sentiu-se possuido de dois corpos, deitados em camas diferentes. Quando a sua alma estava em um delles, sentia-se bem, em um estado delicioso, sentindo-se porém mal quando tinha a consciencia no outro corpo, que era o enfermo. (Narrações de G. Delanne — A Alma é immortal.) Muitas outras experiencias foram feitas por Rochas que não podem figurar aqui, por serem de longas narrações e que nos vêm, como estes factos citados, provar que a morte do corpo não é a morte do ser. E poderemos dizer aqui, dos factos que narramos, como disse o illustre Dr. Alberto Seabra :

«Quem duvidar, prestará serviços a sciencia se puder refutar experiencias que a tantos homens eminentes se afiguraram categoricamente comprovadas.»

As experiencias de Rochas têm o poder de fazer com que emmudeçam, como uma rocha, os homens materialistas que se dizem *espiritos fortes*.

O materialismo está morto ; deu o berro final, cujo êcho já lá se vae apagando nos longinquos horizontes de uma epocha historica que muito mal produziu e que graças á Providencia não voltará nunca mais. Estamos em um novo periodo do evoluir da humanidade. Novos horizontes se alargam aos nossos olhos. O homem é convidado, pelas condições novas da éra, ao estudo do seu *eu* e do porque do seu viver. Elle *tem que procurar saber de onde vem, o que é e para onde vae*. E no estudo destas questões, novas e importantes reformas se impõe. Assim, só no tocante á Medicina, golpes profundos, para o bem geral da humanidade, ella terá que soffrer, porque a alma irá tomar parte importante em todas as suas questões.

E assim, será uma *nova Physiologia* que se imporá e será uma *nova Psychiatria* que terá de se erguer, porque as existentes são sem almas. E' tambem uma *nova Pathologia* que será levantada, e ainda uma *nova Therapeutica* que deverá ser criada.

Dar-se-á uma reforma geral, completa e profunda no velho templo de Hippocrates . . .

SOUZA RIBEIRO



# ESPIRITISMO E MATERIALISMO

*Não ha razões theoricas que o materialismo possa invocar para negar a alma espiritica.*



ALMA EXISTE ? Eis uma pergunta que tem em todos os tempos martellado senão na cabeça da gente simples, pelo menos na cabeça de gente que reflecte antes de affirmar o que quer que seja. Outra pergunta que tem, como a precedente, torturado o cerebro humano, (sempre o cerebro dos que reflectem, está entendido) é esta : Existe Deus ? A' primeira como a segunda pergunta as repostas tem sido sempre tres : Primeira : Sim ; segunda : Não ; terceira : *Não se sabe e jámais o saberemos.* Aos que respondem *sim* tem-se chamado espiritualistas e theistas. Aos que respondem *não*, materialistas e atheus. Aos que confessam ignorancia do que se pergunta, *agnosticos*. Temos ahi tres *escolas* de philosophia, portanto, bem caracterisadas. Combinadas duas d'estas escolas teriamos uma outra : o *sadduceismo*, isto é a crença em Deus mas não na alma, derivada de materialismo e theismo. Este materialismo dos sadduceus differe, comtudo, do materialismo ordinario não sómente pela affirmação de Deus, mas ainda porque, embora não admitta a alma, crê que o Universo, (mineraes, vegetaes e animaes, a intelligencia etc.) não são obras do accaso e sim de Deus e, consequentemente, diverge em principio do materialismo scientifico conhecido. Combinando outras duas escolas entre si — a espiritualista com a atheista — obtemos uma outra variedade — o *animismo atheu* isto é : a crença em que existe uma alma nos seres vivos (animaes e homem, pelo menos) ; mas, como o corpo, essa alma seria producto de forças da natureza. Esta escola que nunca existiu mas que poderia existir com direito equal ao materialismo, poderia dividir-se em duas sub-escolas, a saber : 1.º A alma (sem Deus) é um principio material ou dynamico (força ou materia) ; 2.º a alma é um principio differente da materia e da força (energia dos thermo-

dynamistas, em suas multiplas formas). Além d'estas quatro escolas philosophicas, obteriamos outras pela combinação com o materialismo e o espiritualismo e com o theismo e o atheismo, da escola agnostica, isto é, obteriamos *agnosticismos parciaes*. Esses agnosticos parciaes poderiam ser agnosticos com relação á alma e affirmarem ou negarem Deus ; ou agnosticos com relação a Deus e affirmarem ou negarem a alma : mais quatro combinações, portanto. Teriamos, ao todo oito escolas differentes. E como, quer com relação a alma, quer em relação a Deus, o gnoticismo parcial dos agnosticos poderia subdividir-se, (a alma é força ou materia, a alma é um principio differente ; Deus é distincto do mundo, Deus e o mundo se confundem — pantheismo —) então teriamos outras combinações ainda. Mas esse numero de escolas não pára ahi ; ha mais o pantheismo que é theismo e atheismo a um tempo (Schopenhauer chamou-lhe atheismo disfarçado) e este pantheismo reveste diversas fórmulas e pode combinar-se com as escolas já enumeradas e assim quasi *ad infinitum*. Uma classificação das escolas philosophicas realizada só sob esse ponto de vista (o da existencia ou não existencia da alma e de Deus — e ha outros pontos de vista) nos leva já muito longe. E' um erro, portanto, considerar que só ha duas escolas (sob tal ponto de vista) : materialismo-atheu e espiritualismo theista, embora para toda gente pareça logico que o materialista deva ser atheu e o espiritualista theista. Não. Não ha nenhuma incoherencia, nenhum absurdo logico em ser espiritualista e atheu a um tempo. Já que o materialista atheu acredita possivel todas as maravilhas da natureza sem um Creador, porque não pode crêr que a propria alma distincta do corpo tambem possa existir sem Creador ? Os materialistas se revelam pessimos e illogicos pensadores quando se negam admittir a alma *porque então, pensam, seriam for-*

*cados a admittirem Deus* ; não, de modo algum. O homem concebido á moda materialista *não é menos maravilhoso* do que o crê o espiritualista ; e mórmente quando se lhe descobrem faculdades extraordinarias como a telepathia, o magnetismo, a suggestibilidade hypnotica, a clarividencia, a cryptesthesia, etc. phenomenos que a sciencia materialista chama de *metapsychicos* e os espiritualistas de um nova religião, de *spiritas*.

Mas deixemos estas novas maravilhas de que se descobriu ser o homem sêde, fazendo de conta, por um momento, que estamos ainda numa epoca em que a metapsychica ainda não appareceu. Ahi temos o homem tal como a experiencia nolo apresenta. «E' só materia e energia» diz o materialista. Vá lá, convenhamos. O que é certo é que nós encontramos no homem um grande numero de não menores milagres : uma cellula que encerra metade (metade !) de um novo e futuro homem, uma *vida* que tem milhões talvez de vezes mais sciencia que todos os sabios reunidos, uma vida que sabe o que faz, que providencia, corrige, desvia obstaculos, concerta, repara, prevê, suppre um órgão estragado por outro que faz o mais que pode para substituil-o ; um phenomeno como a hereditariedade pelo qual uma fôrma de nariz, um defeito accidental viaja, não se sabe (nem se concebe) como, de pae a filho, outras vezes com um salto, ou antes, com um mergulho, de avô a neto ; uma faculdade de sensação incomprehensivel, outra de memoria tambem incomprehensivel... e finalmente uma intelligencia, um Eu que é muito mais miraculoso como producto do não-eu (materia, força) do que como essencia primitiva e *sui generis*.

Compare-se o que isto tem de portentoso com esta hypothese : Ha um principio distincto do corpo physico que cae sob os sentidos ; é talvez materia subtilissima que não obstante fôrma um todo que indecomponivel ; se materia, em um estado tão differente do que conhecemos (aliás mal) que não está sujeita ás mesmas leis chemicas, pois que não se analysa (isto é, não se desagrega). Se essa materia é sêde de vida, não o é, entretanto, da vida como a conhecemos no nosso organismo, mas uma vida independente, isto é, não dependendo da lei de assimilação e desassimilação, de metabolismo ; ou, se esse metabolismo se tornasse necessario para existir compensação da despeza de energia,

não é difficil conceber um metabolismo se estabelecendo com o meio cosmico, energia captada directamente no reservatorio ethereo ou astral do Universo. O que é que viaja numa particula alimenticia ? Energia solar. Ora pois, essa energia solar seria assimilada directamente do espaço.

A materia e a força têm constituido um assumpto de discussão physico-philosophica dos mais interessantes. Os systemas theistas consideram a materia como criação *ex-nihilo*, de Deus, e a força seria um impulso inicial que esse mesmo Deus lhe imprimiu. Para os systemas deistas ou pantheistas não teria havido criação *ex-nihilo* e sim *emanação*, isto é, a materia e a força seriam parte de Deus, salvo variantes d'essa escola. Para os materialistas gregos Epicuro, Democrito, Lencippo, a materia seria um agglomerado de particulas indivisiveis, como bem o mostra o nome grego de *atomo* (indivisivel).

E' esse o conceito que se fez, até hoje, da materia, salvo algumas opiniões divergentes, como, por exemplo, a de Descartes, para quem a essencia da materia consistia na *extensão*, e para Leibnitz, autor dos famosos *pontos metapsychicos*, inextensos, pontos de energia, para Spencer, que tambem colloca o conceito de *resistencia*, e, portanto, de força, antes do de materia, etc. A theoria atomica constituiu, como é sabido, a theoria basica da Chymica moderna. Ella se tornou, porém, insufficiente para explicar muitos phenomenos, que não se explicam nem mesmo pela theoria stereochemica.

Depois, com a descoberta de um novo estado da materia, o estado radiante (v. Crookes, G. Le Bon o sr. e a sra. Curie, Poincaré, Einstein, e outros) o atomo primitivo se fracciona em novos elementos ao que parece electricos e o atomo (deixando de ser) se reduz a um nucleo positivo central e a cargas negativas (electrones) a gyrarem em torno d'esse nucleo com espantosa velocidade, uma especie de systema planetario em miniatura.

Ora, se o atomo se reduz a electricidade torna-se impossivel conceber o que seja a materia, pois que a electricidade, ella propria só pode ser concebida como qualquer cousa que occupa logar no espaço, que não seja puro espaço, que tenha, portanto, além da extensão, a *massa*, a *dureza*, a *impenetrabilidade*. E' com razão que Lord Kelvin declara : 'Quando eu consegui construir para um phenomeno um

modelo mecanico, eu comprehendo ; quando não o consegui, não comprehendo.» Por isso repellia elle a theoria electro magnetica da luz como explicação, pois, com effeito, explicar a luz pela electricidade quando a electricidade tambem não está explicada é explicar *obscurum per obscurius*. O nosso espirito não concebe nada inextenso e muito menos algo que não tenha uma massa. Bergson procura, após Kant, dar uma explicação d'isso nas «Données immédiates de la Conscience», *passim*. Isto nos conduz a um tremendo bloco de questões philosophicas connexas sobre as propriedades primarias e segundas da materia, sobre o valor dos sentidos e da legitimidade dos seus dados, da autoridade e fidelidade da razão, da imaginação, da concepção, da logica, do systema de Kant ou do de Descartes e Leucippo, do nativismo, do dogmatismo, do relativismo, do agnosticismo e vêm Spencer e Locke empiristas e evolucionistas . . . e uma serie immensa de questões e problemas connexos que ainda não tiveram solução.

O que é certo é que a analyse da materia fal-a «diluir-se em fumo algebrico» como muito bem ponderou o general Bergson.

Como quer que seja, um corollario se depreheende do resultado das ultimas investigações sobre a constituição da materia : é a sua unidade. Não estou bem certa de si essa conclusão foi arrancada pelos physicos, chimicos e philosophos, mas na minha opinião essa conclusão é legitima. Com effeito se a materia se reduz a electricidade, os corpos simples da chimica não passam de fórmulas diversas sob que essa electricidade se apresenta ; em que differirá o cxygenio do hydrogenio e do ouro ? Questão de differença talvez do numero de electrões, da sua rapidez de movimento, do seu sentido, da relação dos electrões de um atomo com os de outro que faz parte do mesmo corpo simples . . .

Outro facto que concorre para darnos a certeza da unidade da materia é o phenomeno metapsychico da *ectoplasmia*, chamado pelos espiritas *materiализação*. Neste phenomeno, como bem observou o muito illustre sabio Dr. Gustavo Geley e como já está scientificamente constatado por innumerous sabios materialistas, neste phenomeno, dizia, com a materia fluidica que emana do corpo do médium formarse um phantasma em tudo, absolutamente em

tudo, identico a uma pessoa viva : anda, falla, responde intelligentemente (portanto pensa) respira e emite (como o constatou o Dr. Charles Richet em Villa Carmen, na Argelia) gaz carbonico como nós, tem uma circulação, coração, etc., etc., Ora, um exame da materia que constitue os nossos tecidos accusa differenças de composição chimica, segundo o tecido de que se trate : ossos, sangue, tecido nervoso, etc. Mas no phenomeno acima citado o fluido que emana do médium é homogeneo, isto é identico em todas as suas partes chimicamente. Como é que de um fluido homogeneo vão sahir tecidos cuja estrutura exige differenças de constituição chimica ?

Por outro lado a Thermodynamica nos mostra que as forças se transformam uma nas outras e o que as faz parecer diferentes é apenas a sua modalidade : luz, calor, electricidade, energia chimica (a energia vital, tem-se acrescentado) tudo isso é no fundo a mesma cousa a energia, *tout court*. E assim após a unidade da materia somos conduzidos á unidade da energia. Mas se como se tem pretendido demonstrar a materia se reduz a energia chegamos á conclusão que o que ha não é cxygenio, hydrogenio, etc., etc. e electricidade, calor, energia chimica, energia physiologica mas simplesmente um *quid* universal que constitue o *substratum* de todos os corpos simples, de todas as fórmulas de força dos organismos em geral. E quer esse quid seja algo que circula no ether, quer sejam correntes vibratorias do proprio ether, quer seja o ether em variadissimos estados, o que é certo é que é esse *quid* que nos vem do Sol e que do estado potencial em que se accumulou nos alimentos, no ar, na agua, etc. que é assimilado na digestão, na respiração, etc.

E' facil pois conceber que esse *quid* possa ser retirado pelo organismo astral, pelo perispirito, pelo nosso duplo do reservatorio de energia universal para compensar a despesa do trabalho realizado pelo perispirito ou pelo espirito.

A prevenção materialista contra os phenomenos que provam a sobrevivencia da alma não tem, pois, nenhum fundamento e os seus argumentos «a priori» não valem nada.

Os materialistas podem ainda responder que os phenomenos não explicados mas constatados até ha pouco tempo eram *normaes* e os phenomenos metapsychicos

ou espiritas são anormaes. Outro erro, pois esses phenomenos são tão normaes como os outros e tiveram logar em todos os tempos é, apenas mais rara a sua constatação.

Quanto a dizer-se que elles se subtrahem ás leis conhecidas, primeiro isso poderia bem acontecer sem que constituísse motivo para repellir os phenomenos e a sua consequencia (a sobrevivencia) pois nem todas as leis do universo conhece ainda o homem; e, segundo porque não está provado que os phenomenos metapsychicos ou espiritas desobedeçam ás leis conhecidas.

Os materialistas não têm theoreticamente uma razão séria para negarem a sobrevivencia da alma. Ora, praticamente os phenomenos *provam* a sobrevivencia, logo... a alma existe e continua a existir após a morte. É o problema que continúa de pé é o da existencia de Deus.

Os espiritualistas deduzem-no não só da sobrevivencia da alma como da finalidade universal, da intelligencia patenteada pela orientação e constituição das cousas, por razões de justiça e moral, etc. Mas o materialista, que por uma questão de methodo, só confia nos factos e não em argumentos, porque os argumentos são sempre passíveis de erro dada a limitação do entendimento humano pode ainda, se quiser manter suas duvidas (não tem direito de negar), com relação a Deus. O que não pode mais é negar *factos*, porque então só merece o nome de ignorante, de doido, de illogico ou de hypocrita. *Ignorante* se desconhece os phenomenos espiritas; *doido* se após conhecê-los os nega; *illogico* se não os negando embora, não deduz d'elles a sobrevivencia; e *hypocrita*, falso se, já convencido da sobrevivencia, a nega.

A. CONTE.

---

## APRENDER E DESAPRENDER

---

É naturalmente irritante para os philosophos verem os seus systemas derribados, tanto mais quando a construção desses systemas levou gerações consecutivas. Além disso, não é só o aprender ideias novas, tem-se — e isso é mais irritante ainda — de *desaprender* as velhas. Tem sido sempre assim. Talvez o primeiro exemplo tenha sido o aparente movimento do sol ao redor da terra. Para essa crença os nossos antepassados tinham a evidencia dos sentidos. Após longa lucta, a astronomia provou que essa *evidencia* era uma illusão dos sentidos. Quer isso dizer que em adição a uma aprendizagem, uma coisa teve de ser *desaprendida*. Agora,

quando o cerebro morre, a intelligencia tambem morre — parece bastante claro — tão claro como o movimento do sol em torno da terra.

Desta vez é á sciencia psychica que cumpre luctar na mesma batalha que a astronomia arrostou outr'ora. Não admira que a opposição seja tão desesperada. Uma cousa nova a aprender, uma velha a desaprender!

Agora a lucta não é contra homens communs, é contra sabios e scientistas. Não querem demolir as velhas barricadas; mas é facto que si não lançarem a tempo mãos á obra, esta lhes será feita pelo avanço geral da intelligencia.

(*Ligth*, 20—Março 923)

# CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS MATERIALIZAÇÕES

VI

(Continuação)

O segundo episodio não é menos interessante. Elle faz parte d'uma sessão que se realisou poucos dias depois da precedente (26 de dezembro).

D'esta vez tambem a fiscalisação foi confiada a Mme. Ramorino e M. Vassallo, com a differença de que M. Vassallo ficava á esquerda e Mme. Ramorino á direita do medium ; successivamente ao lado de M. Vassallo ficavam o doutor Venzano e o engenheiro Ramorino e á direita de Mme. Ramorino ficava um outro professor e M. Erba.

O facto produziu-se quando a sessão já durava ha certo tempo.

Eis aqui o relato textual d'essa sessão :

«Num dado momento (estava-se em completa obscuridade) M. Vassallo diz que uma mão, que tinha apparencia de pertencer a uma pessoa nova, lhe toca na face direita acariciando-o. Tendo perguntado se essa mão era do seu Naldinho, a mesa respondeu affirmativamente.

Então exprime o desejo de que Naldinho procure n'elle um objecto de que em vida gostava muito. Em seguida sente que da gravata lhe tiram um alfinete, dado pela artista Ernesta Novelli, pertencente a seu filho, e que n'esta noite tinha collocado na gravata, já com a intenção de que o alfinete fosse tirado pela entidade que se manifestava.

M. Vassallo agradece e insiste pedindo uma prova ainda superior de identidade.

Então, sente immediatamente que duas mãos o tomam por debaixo dos braços, o erguem obrigando-o a levantar-se, e o impellem cerca de dois passos para o lado de fóra e para traz de sua propria cadeira. isto é, a uma distancia de mais d'um metro do medium.

Em taes condições M. Vassallo, para não abandonar a mão do doutor Venzano, de modo que Eusapia, continuando na sua immobidade, vem a encontrar-se

sob a observação vigilante d'uma triplice fiscalisação.

M. Vassallo sente então um corpo humano, de estatura quasi igual á sua, vir apoiar-se sobre o seu hombro esquerdo, e que um rosto, que no seu entender, tem os caracteres do seu fallecido Naldinho, lhe fica durante algum tempo encostado á cara.

Em seguida recebe numerosos beijos, cujo ruido todos os assistentes percebem, e durante este tempo notam-se tambem phrases interrompidas, pronunciadas por uma voz aphona, que responde ás perguntas reiteradas de M. Vassallo.

O doutor Venzano, levantando-se sem abandonar a fiscalisação, avança na direcção donde partem aquellas vozes, e consegue comprehender muitas palavras pronunciadas em dialecto genovez. entre as quaes ouve estas : *caro papà*.

O dialogo entre M. Vassallo e a entidade dura algum tempo, até ao momento em que, depois do som d'um beijo, o doutor Venzano consegue ouvir esta phrase inteira : *Questo é per la mamma*. (Este é para mamã).

Quasi logo a forma materialisada se dissipa e por meio da typtologia é pedido que se faça luz. Desde que uma lampada electrica branca se illumina, vê-se avançar para M. Vassallo, que se acha de pé, uma fórmula humana envolvida na cortina do gabinete, a qual o abraça emquanto que uma mão, tambem coberta pela cortina, toma a mão de M. Vassallo e a retém durante algum tempo.

O medium continúa immovel, sentado na sua cadeira, tendo as mãos presas pelas dos seus fiscaes . . . »

\* \* \*

Nos episodios citados estão reunidos, como se vê, os principaes modos de manifestação das fórmulas materialisadas.

Temos com effeito successivamente manifestações tangiveis, visiveis e acusti-



cas. Algumas d'ellas exteriorisaram-se em plena luz, e outras em completa obscuridade, ou pelo menos, a uma luz excessivamente fraca.

As que se reproduziram em plena luz são indiscutíveis; quanto ás outras, é bom submettel-as a um cuidadoso exame critico, com o fim de confirmar a sua realidade.

Uma das objecções que os contraditores poderiam pôr sobre o tapete, é a das possíveis hallucinações sensoriaes. Mas a hypothese hallucinatoria, se attentamente considerarmos o phenomeno, não resiste aos effeitos de uma critica sã.

Eu achava-me na plenitude de minhas faculdades psychicas e livre, como habitualmente, de toda a idéa preconcebida, quando minha attenção foi chamada para essa massa vaporosa, que, condensando-se, tomava pouco a pouco os caracteres d'uma cabeça humana.

Apesar disto, esperava prudentemente antes de exprimir minhas impressões, e só foi quando eu, já perfeitamente convencido, as ia expôr, que fui prevenido pelas affirmações simultaneas de M. Erba, d'um professor presente e depois pela de M. Vassallo.

De mais, a fôrma de figura humana, que se revelava sobre o fundo obscuro do lugar, apparecia aos assistentes em condições de perspectiva diversas, segundo as posições que elles occupavam.

Para M. Erba e outro professor, situados ao lado de Mme. Ramorino, e portanto tambem ao lado da apparição, esta apresentava-se de perfil; para M. Vassallo e para mim, que estavamos em frente, pelo contrario apresentava-se de face.

Que se não tratava d'uma hallucinação, é tambem confirmado pela uniformidade com que todos reconheceram a similhaça entre a figura apparecida e os desenhos traçados por M. Vassallo e Venzano, assim como com o retrato possuido por M. Vassallo e que nós não conheciamos.

Todos estes factos são provas irrefractaveis da veracidade do phenomeno visivel, verificado.

Considerações analogas podem fazer-se quanto á realidade das manifestações auditivas, que acompanharam o segundo episodio. Não sómente ellas foram confirmadas por todos os assistentes, como eu mesmo, approximando-me de M. Vassallo que communicava com a fôrma ma-

terialisada, pude apanhar muitas palavras e uma phrase inteira pronunciada em dialecto genovez.

Ora, taes palavras não podiam vir do medium (admittindo mesmo a hypothese d'um caso de ventriloquia), primeiramente em vista da direcção donde essas palavras procediam, e em segundo lugar, por que eu, que consegui ouvir distinctamente pronunciar mesmo uma phrase inteira, e mais que todos, M. Vassallo, que manteve um dialogo longo e animado, reconhecemos que na linguagem aphonya falada pela entidade, não havia vestigios do accento caracteristico que sempre se nota nos napolitanos, emquanto que, pelo contrario se reconhecia d'uma maneira manifesta o accento typico dos genovezes.

Agora que a sinceridade do caso exposto está assegurada formalmente, em todas as suas partes, vamos vêr que deducções d'elle podemos derivar.

\* \* \*

Vimos já, que a entidade manifestada revelou circumstancias ignoradas de todos os assistentes, excepto de M. Vassallo; quero falar do phenomeno do retrato que trazia na carteira, do alfinete que intencionalmente n'essa noite tinha posto na gravata, e da communicação typtologica do nome «Romano».

Ora, a revelação medianimica d'estas circumstancias, exclusivamente conhecidas de M. Vassallo, a não querermos admittir uma apparição real do fallecido, deveria implicar necessariamente uma transmissão de pensamento, e prestar-se-ia, limitando-nos ás idéas do bio-dynamismo, a uma dupla supposição:

Ou a vontade de M. Vassallo, intensamente reforçada pela esperanza de tornar a vêr seu filho, teria sido percebida pela sub-consciencia do medium (em estado de profunda hypnose) de modo a provocar n'elle uma exteriorisação de energias capazes de realizar os phenomenos obtidos, ou então as faculdades particulares do proprio sub-consciente teriam penetrado directamente no conteúdo ideativo de M. Vassallo, traduzindo-o em acção.

Mas se agora nos detivermos attentamente sobre o modo de desenvolvimento da manifestação obtida, vemos que, se a vontade de M. Vassallo pôde cooperar na sua realisação, não é licito todavia dizer

que ali não interviesse outra vontade, cuja origem poderíamos achar quer no medium, quer fóra d'elle.

Com effeito, a existencia d'uma vontade autonoma, independente da de M. Vassallo, apparece desde logo, pelo conteúdo da mensagem typtologica.

Não ha duvida de que M. Vassallo, ao interrogar a entidade, estava emocionado pelo desejo de obter o nome de seu filho ; mas como elle logo declara, não esperava em resposta o nome de «Romano», isto é, aquelle que entre os nomes de seu filho, não era familiar a seus intimos e que até era ignorado pela maior parte d'elles.

Isto nos mostra já, que uma vontade extranha, autonoma, interveio a seu turno durante a producção do phenomeno, escolhendo o nome menos conhecido do fallecido Naldinho, independentemente da influencia volitiva de M. Vassallo.

Mas em favor da autonomia em questão militam considerações d'um bem maior peso.

Se nos reportarmos ás fórmulas materializadas que se manifestaram nos episodios referidos, vemos que ellas não sahem do circulo dos phenomenos desejados por M. Vassallo. Todavia reconhece-se n'ellas uma intelligencia directriz que não póde ser a de M. Vassallo.

Os pedidos repetidos, por typtologia, ora de luz, ora de obscuridade ou penumbra, demonstram a intervenção d'uma vontade autonoma, cuja origem os partidarios da hypothese bio-dynamica acima fallada queriam achar na sub-consciencia, que deveria ser o centro da actividade psycho-physica do medium.

Esta actividade manifestar-se-ia pelo conjuncto de effeitos extraordinarios em que abunda a casuistica medianimica, e seria dotada de faculdades creadoras que lhe permittissem reproduzir perfeitamente o phenomeno da organização viva.

E de facto, no nosso caso, não só teriamos a reproducção do pensamento, mas tambem a reproducção material do objecto do proprio pensamento, com todos os caracteres da personalidade humana, de identidade physionomica, de correspondencia effectiva !

Não é fóra de proposito notar que uma tal interpretação psycho-dynamica não é menos extraordinaria do que a hypothese transcendente.

Uma outra circumstancia digna de reparo, no caso actual, consiste no facto de eu ter podido seguir com extrema attenção e a maior serenidade d'espírito o desenvolvimento e plenitude da materialisação. A passagem da massa, por assim dizer fluidica, ao estado de condensação, até tomar a consistencia d'uma cabeça humana, dotada com todas as propriedades d'uma cabeça de pessoa viva, fez-se n'um tempo bastante breve, e egualmente a fórmula se dissolveu com muita rapidez.

De mais, esta maneira de proceder não diverge do que tem referido outros observadores ; bastará apenas, omittindo numerosos casos de investigação menos absoluta, recordar o facto classico de Katie King, descripto por William Crookes.

Dr. José VENZANO

(Continúa)

---

## O ESPIRITISMO E A SCIENCIA

*O Espiritismo e a sciencia completam-se reciprocamente ; a sciencia sem o Espiritismo, acha-se na impossibilidade de explicar certos phenomenos só pelas leis da materia, e o Espiritismo sem a sciencia, ficaria sem apoio nem exame. O estudo das leis da materia devia preceder o da espiritualidade, porque é a materia que primeiro fere os sentidos. Se o Espiritismo tivesse vindo antes das descobertas scientificas, teria abortado, como tudo quanto surge antes do tempo.*

Allan KARDEC

# REMONTANDO AS ORIGENS

## Os Precursores do Espiritismo



ÃO temos necessidade de lembrar aqui que as manifestações supranormaes sob todas as formas se realizaram em todas as épocas e entre todos os povos. Não será demais acrescentar que se tem

produzido com ellas o mesmo que constantemente acontece para todas as outras manifestações, mais ou menos occultas da natureza, que só chegaram a se impôr definitivamente á atenução dos povos e dos eruditos e, por consequencia a se transformarem em um novo ramo do saber humano, quando os tempos foram chegados a acolhel-as. E a este respeito se deve assignalar uma circumstancia interessante : é que logo que o momento é chegado em que deve apparecer uma nova ordem de manifestações, estas desprendem, muitas vezes o seu vôo, em seguida a incidentes mais ou menos insignificantes ou banaes que teriam passado despercebidos em certos momentos e, que, por isso mesmo, não podem fazer prever a grande importancia com que as manifestações de que se trata são destinadas a illustrar a historia do progresso humano.

No que se diz respeito aos phenomenos mediunnicos, vemos no seculo que precedeu o apparecimento do «Espiritismo», assistir-se a realisação de grandes manifestações desta natureza, que não puderam, entretanto, sacudir definitivamente a indifferença dos povos. E' o que se pode dizer das visões de Emmanuel Swedenborg e as diversas experiencias supranormaes obtidas por Yung Stilling, Lavater, Escheumayer, Zschkke, Eckartshausen, Schumann, Werner, Gassner, Oberlin ; as famosas experiencias do Dr. Justinus Kerner com a «vidente de Prèvorst», (um caso de primeira ordem e que reune quasi toda a phenomenologia mediunnica) ; os phenomenos tão importantes que se realizaram espontaneamente em 1838 e 1848 em varias communida-

des de Quakers, as experiencias authenticamente espiritas d'Alfonso Cahagnet com a somnambula Adèle Maginot (1845-1848) e, finalmente, as visões supranormaes e os volumes de revelações transcendentaes do celebre vidente norte americano Andrew Jackson Davis.

Entretanto, os nomes destes precursores são conhecidos de todos e se acham devidamente registrados na historia do movimento espirita. Não se pode dizer o mesmo de um outro espirita. Não se pode dizer outro tanto d'um outro precursor, absolutamente digno de ser lembrado com os demais e cujo nome permancece menospresado, para não dizer completamente esquecido. Quero falar do Dr. J. Larkin, um medico, bem conhecido em sua epoca nos Estados Unidos que, entre 1837 e 1848, havendo emprehendido pesquisas sobre o magnetismo animal, obteve manifestações supranormaes muito notaveis, cuja natureza nitidamente espirita induz a affirmar que, si se tivesse dado a conhecer estas manifestações tanto quanto ellas mereciam, o movimento espirita em vez de datar dos »golpes batidos» de Hydesville como as irmãs Fox, datariam das experiencias magneticas do Dr. J. Larkin.

As revistas espiritas que appareceram nos Estados Unidos, trataram amplamente da questão do Dr. Larkin e de suas experiencias ; a revista *The Spiritual Telegraph* (1852-1857) reivindica para elle o direito de ser registrado entre os precursores mais notaveis do Espiritualismo moderno. Entre os historiadores do movimento, Mrs. Emma Harding é a unica a falar d'elle em sua obra : *Modern American Spiritualism*.

Eis em resumo a historia do caso em questão.

\*  
\*  
\*

Em 1837, o Dr. J. Larkin, um medico da cidade de Wrentham (Massachusetts) começou a interessar-se pelos phenomenos

do «magnetismo animal», no que elles podessem ser utilizados no tratamento das molestias e não tardou perceber que possuía, elle mesmo, os poderes fascinantes necessarios para se tornar magnetizador.

No curso dessas methodicas experiencias, elle notou mesmo que as suas somnambulas eram não sómente capazes de fazer diagnostico, prognostico e de prescripções muito efficazes para o tratamento das molestias, mas que, de tempos em tempos, ellas se aventurariam em excursões estupefacientes sobre o passado e o futuro dos seus pacientes. Em 1844 uma joven domestica chamada — Mary Jane — que elle havia tomado para seu serviço, foi atacada de graves syncopes; elle começou a tratá-la pelo magnetismo animal. Não registrou no principio senão uma melhora sensivel nas suas condições de saúde; mas após algum tempo ella começou a se mostrar clarividente, de maneira a descrever minuciosamente a genesis e as phases presente e futuras da sua propria molestia e dos doentes do doutor.

Quando o Dr. Larkin tinha de se occupar de casos de molestias difficeis de diagnosticar, punha Mary Jane em somnambulismo com alguns passes magneticos e logo a moça descrevia minuciosamente o diagnostico da molestia, accrescentando uma prescripção cujo effeito era infallivel.

Ahi não se tratava só de manifestações que o Dr. Larkin se tinha proposto obter: mas ao mesmo tempo de outras que se produziam absolutamente espontaneas e não investigadas, que punha em serios embarços o experimentador. Uma das primeiras variedades do genero consistia na producção de golpes fortissimos que se verificavam incontestavelmente durante a phase especial do somno magnetico, no decorrer do qual Mary Jane mostrava-se clarividente; mas o Dr. Larkin não podia comprehender a natureza desse facto.

Seja como fôr, elle tinha notado que esses golpes resoavam sobre os moveis e os objectos que se achavam muito longe da somnambula para que se pudesse suppôr que era ella que os produzia, — o que de outro modo era confirmado pelos membros da somnambula que permaneciam immoveis. A unica cousa que se podia discernir entre esta phase especial do somnambulismo e os phenomenos em questão implicava uma pos-

sibilidade que o doutor recusava-se tomar em consideração, porque seria obrigado a interpretar na lettra certas affirmações da somnambula, que dizia perceber ao seu lado uma «Fada» deligente, d'uma belleza maravilhosa e d'uma angelica bondade. Dever-se-ia interpretar na lettra a affirmação de que a somnambula era muitas vezes rodeada de uma multidão de outras «fadas» semelhantes a «Katy» embora menos resplandecentes e menos poderosas; e se teria obrigação de crêr que era «Katy» que diagnosticava as molestias e indicava o tratamento. Tambem a somnambula tinha-a como seu «anjo da guarda».

Mas as perplexidades nas quaes se debatia o Dr. Larkin, para chegar a explicar esses mysterios não se limitava a isto.

Elle assistia manifestações que tendiam a fazer suppôr que a somnambula fosse por vezes possuida por influencias baixas e triviaes, em opposição absoluta com aquellas bôas e elevadas as quaes elle tinha em mira.

Com effeito, quando sob a influencia de «Katy» a somnambula se mostrava amavel, affectuosa, e capaz de discutir questões philosophicas as mais abstrusas e perturbadoras, elle concluia que ella fosse possuida por uma outra influencia muito vulgar, ainda que não fosse má.

Nestas circumstancias a somnambula se exprimia por phrases rudes, envoltas de expressões triviaes, pronunciando blasphemias da peor especie, emquanto ruidos enormes resoavam na sala, os moveis balançavam e se deslocavam, objectos pesados se transportavam de um canto a outro da sala.

Numa dessas occasiões, quando toda a familia do Dr. Larkin rodeava o leito da somnambula, e a porta do commodo estava fechada, um ferro pesado vindo da cosinha cahiu no meio d'elles; a cosinha era na outra extremidade da casa. Então Mme. Larkin convidou a entidade actunte a levar o objecto para onde o tinha retirado; o ferro desapareceu das vistas de todos, e embora as portas estivessem fechadas elle foi effectivamente encontrado na cosinha. Quando pedia-se á somnambula explicações a este respeito, ella respondia que essas manifestações se produziam por intervenção do espirito de um «grumete» que ella percebia junto de

si e que obrigava-a a exprimir-se em sua algaravia e a blasphemar como elle blasphemava quando vivo.

Um dia, o Dr. Larkin com outros collegas da Faculdade de Medicina, foi a um banquete a umas trinta milhas distante de sua residencia. Quando elle voltou ao meio da noite, sua mulher pediu-lhe ir ao leito de Mary Jane que tinha cahido expontaneamente em somno hypnotico e desejava lhe falar. Desde a sua entrada na porta elle foi saudado pelo «grumete» com uma grande gargalhada seguida de uma descripção humoristica de todas as cerimoniaes, as quaes elle havia assistido, e de todos os incidentes que se produziram durante o jantar ; dentre outros, este : que o comilão Dr. Larkin tinha ficado contrariado duas vezes no correr do jantar : a primeira, porque o peixe estava crú ; a segunda, porque o bonito assado havia se acabado antes de chegar a elle.

Além das personalidades mediumnicas de «Katy», das «fadas» e do «grumete» varias outras se manifestaram ainda declinando seus nomes e suas qualidades ; indicavam os lugares onde tinham nascido e onde tinham morrido e forneciam detalhes minuciosos sobre as occorrencias da sua existencia terrestre.

O Dr. Larkin, que era um pesquisador meticoloso e systematico, transcrevia estes dados em um registro especial, o qual no correr dos annos, ficou cheio de informações biographicas concernentes á existencia terrestre de 270 espiritos de mortos, informações que elle se encarregava de verificar uma a uma, constatando sempre a verdade dos dados obtidos, assim como os detalhes mais insignificantes. Foi isto que fel-o triumphar definitivamente do seu scepticismo estabelecendo a sua convicção, que os Espiritos de mortos se communicavam por intermedio da somnambula Mary Jane. Esta conclusão tinha a grande vantagem de resolver de um golpe assim, as outras perplexidades de interpretação até ali impenetraveis ao raciocinio do Dr. Larkin.

Esta, por exemplo : que embora a somnambula fosse illetrada e desprovida de imaginação, quando se exprimia sob a influencia de certas personalidades sua conversação tornava-se impecavel pela forma e maravilhosa pela elevação do pensamento. Em outras occasiões ella mostrava possuir a tecnologia scientifica

e philosophica. Si bem que as personalidades dos mortos que se manifestavam, assim pertencessem a todas as classes da sociedade, ellas se achavam de accordo para exhortar o doutor a fazer conhecer publicamente as manifestações espirituaes que se desenrolavam em sua casa ; ellas obrigavam-n'o a convidar pessoas a assistir os phenomenos, porque diziam — *é chegada a hora em que os homens devem se convencer pelos factos da existencia e sobrevivencia da alma. A este proposito elles annunciavam a entrada imminente de uma epoca em que a humanidade inteira reconheceria a possibilidade de communicar-se com os espiritos cujas communicações se effectuariam livremente em todas as regiões do mundo : epoca de transformação e de renovação para o progresso dos povos.*

Apesar dessas exhortações renovadas com persistencia, o Dr. Larkin, com approvação de sua mulher, mantinha-se absolutamente contrario á divulgação dos factos, esquivando-se de convidar alguém para assistil-os. Elle pensava, com effeito, comprometter sériamente sua reputação professional, arruinando-se e arruinando sua familia. Foi então que o Espirito do «grumete» imaginou um meio de obrigar o doutor a se sujeitar á vontade das intelligencias espirituaes. E veio de uma maneira pouco lisongeira para a pobre somnambula, deslocando-lhe, num momento, os braços, os joelhos, os femurs, reduzindo-os a uma massa quasi informe de membros retorcidos, sem todavia, causar-lhe mal algum.

O Dr. Larkin, embora habil cirurgião que era, viu-se impossibilitado de reduzir todos os membros retorcidos ; foi-lhe preciso o auxilio de um dos seus collegas. Quando, depois de grande trabalho os dois medicos conseguiram reconstituir o corpo da somnambula e o cirurgião que foi chamado estava se despedindo, o «grumete» manifestou se novamente dizendo-lhe não retirar-se e recommear o trabalho. Ao terminar esta phrase, deslocou immediatamente todos os membros de Mary Jane diante dos olhos estupefactos do novo testemunho.

E' preciso accrescentar que os phenomenos repetiram-se varias vezes, o que fez com que o Dr. Larkin fosse forçado a introduzir em sua casa outros testemunhos. Não foi possivel guardar segredo sobre o que se passava ; logo após toda

a população da redondeza ficou conhecendo a historia dos prodigiosos acontecimentos que se desenrolam na casa de M. Larkin. Como acontece sempre nessas circumstancias, as narrações sobre estes phenomenos authenticos, passando d'uma bocca a outra, se transformaram e deformaram, tornando-se romances diabolicos,

fantasticos, nos quaes a calumnia e o escandalo realçaram malignamente; o que fez com que a reacção clerical não tardasse a se desenvolver vigorosamente e que começassem as primeiras perseguições contra a desgraçada familia.

ERNESTO BOZZANO

## O MILAGRE DE SÃO JANUARIO

A liquefação do sangue de S. Januario, cujas festas se realisaram no mez de maio p.p. foi, mais uma vez, constada por pessoas dignas de todo o credito, fazendo a imprensa repercussão de tão festejado «milagre», que tem occupado a attenção de tantos sabios, assim como tem provocado a repulsa e a negação dos materialistas e anticlericaes que vem no phenomeno uma das muitas falsidades de Roma.

Julgando esse facto no numero dos phenomenos psychicos, a *Revista Internacional do Espiritismo* julgou de bom alvitre solicitar do illustre Presidente do Institut Metapsychique International e director da Revue Metapsychique, Dr. E. Osty, autorisação para traducção e publicação de um excellente trabalho do Prof. Marcel Mangin, que pode bem orientar os leitores sobre o interessante phenomeno que, a nosso vêr, só pode ter uma explicação racional de accordo com a *theoria espirita*, embora, nos parece, reluctem os sabios materialistas a acceitarem essa theoria que, não deixam de reconhecer, abrange toda a phenomenologia psychica.

O assumpto que nos prende a attenção, deve ainda demonstrar aos leitores a bôa vontade que nos orienta no estudo dos factos que se vão desenrolando em toda a parte, até mesmo os que a Igreja Romana proclama dando-lhes character miraculoso e se acham nas mesmas condições que os catalogados pelo Espiritismo.

Deixemos falar o Prof. Marcel Mangin:

— «Vejam os primeiramente os factos

taes como se passam actualmente, os quaes necessitamos expôr tão exactamente quanto nos seja possivel, embora sejam elles muito conhecidos. E' na cathedral construida em Napoles em 1309, pelo rei Carlos II d'Ajou que se encontram as tres reliquias do santo: corpo, cabeça, e sangue; o corpo sob o altar mór em uma crypta; a cabeça e o sangue em duas custodias em uma Capella, a Capella do Thesouro, que se abre á direita da grande nave da cathedral. Em 1527, aterrados por uma peste que devastava a cidade, os napolitanos fizeram o voto de erigir ao seu poderoso patrono, S. Januario, um santuario que teria o seu nome. Mas, invasões, guerras, retardaram a execução desse voto que não foi realisado senão em 1608. A capella não ficou terminada senão 29 annos mais tarde. Tudo que a piedade entusiasta de um povo meridional pode imaginar de mais luxuoso para honrar um santo, foi prodigalisado para o embelezamento dessa capella.»

A nossa vista habituada com a Augusta simplicidade das nossas igrejas do norte, fica impressionada com a exuberancia theatral desse paganismo. Não é menos, porém, a expressão de uma fé ardente, e é isso o que nos interessa. Por traz do altar encontram-se as duas grandes custodias com porta de prata em que estão encerrados desde 1647, á esquerda o busto do santo com alguns ossos do craneo, á direita o relicario do sangue. Este, que se assemelha um tanto a uma lanterna de carruagem, tem um suporte de metal de 70 c/m. de altura, e é formado de duas placas circulares de vidro

branco de 12 c/m de diametro, distantes 8 c/m uma da outra e fixadas com uma corôa de prata as duas pequenas ampoulas de vidro, segundo os especialistas, pela sua forma, devem ter sido fabricadas no seculo XIV. Na menor, que é cylindrica, percebem-se algumas manchas arruinadas interiores e sem importancia alguma. Na outra que se assemelha um pouco a uma pêra comprimida sobre as duas faces e que pode conter cerca de 50 grammas d'agua, acha-se uma substancia solida, opaca, côr de café torrado, que lhe enche os dois terços da capacidade. As duas ampoulas estão chumbadas pelo cimo e pela base á corôa de prata por meio de uma solda cujo aspecto acinzentado denota uma grande vetustez.

Desoito vezes por anno, a substancia contida na ampoula liquefaz-se *coram populo*. Ha tres séries de dias de festa em maio, setembro e dezembro, ou mais exactamente duas séries, uma de nove dias consecutivos, desde o sabbado que precede o primeiro domingo de maio até o segundo domingo inclusive, a outra de 19 a 26 de setembro, e em dezembro uma vez somente, o dia 16.

A cerimonia começa ás 9 horas da manhã; mas desde ás 7 horas as immensas naves da cathedral estão invadidas por uma multidão que augmenta a cada instante e vem formar-se em massa diante da magnifica porta monumental gradeada da capella do Thesouro.

A's 9 horas desfila pela porta da sacristia o cortejo imponente dos prelados que formam o capitulo de S. Januario ou do Thesouro. Na frente o thesoureiro Monsenhor San Felice di Bagno. Inmediatamente depois o deputado leigo de serviço, duque de Bruzzano, trazendo uma saccola de velludo encarnado que encerra as duas chaves

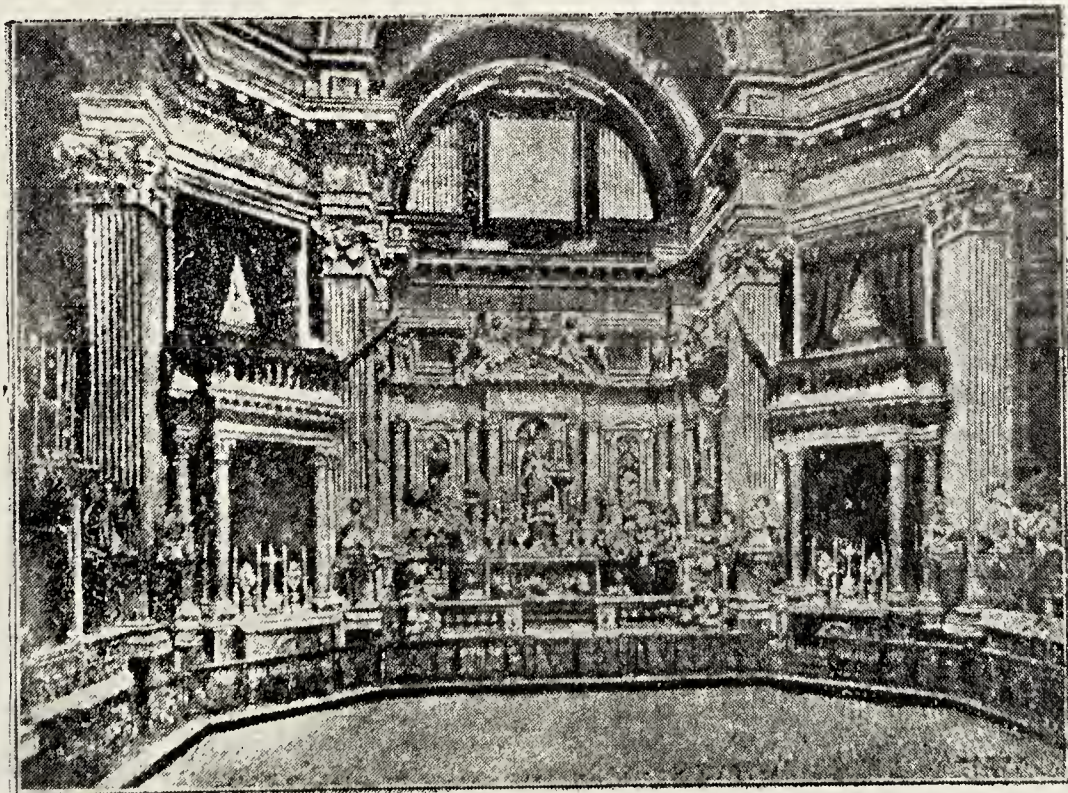
da deputação leiga. A seguir alguns padres de sobrepelliz, depois umas cincoentas pessoas mais, homens, mulheres, na maioria leigos, entre os quaes muitos estrangeiros vindo por vezes de muito longe que conseguiram tomar logar no proprio Santuario, na frente da multidão que um parapeito de madeira com um metro de altura mantem a tres ou quatro passos da Mesa Eucharistica.

Emquanto o sequito do cortejo se põe em fila no Santuario, os prelados passam por traz do altar, vão tomar nas custodias o busto e o relicario e logo trazem-n'os para a frente do altar. O busto com uma preciosa mitra e esplendidamente vestido, é posto do lado do evangelho em cima de um alto pedestal; o relicario está entre a mão do thesoureiro que officia.

Quando todos estão em seus logares, um simples padre, collocado de pé á direita do officiante e tendo na mão um cirio acceso examina a substancia, enquanto o officiante empunha o relicario virado de cima para baixo.

A substancia fica suspensa do fundo do vaso, immovel, coagulada. Logo o padre que tem o cirio exclama: «O sangue está duro».

Precisamente nesse momento, a multidão começa as preces especiaes para pedir a Deus que se realise o milagre, isto é, que aquella substancia, que é o



CAPELLA DO THESOURO

sangue de S. Januario, segundo a tradição, volte a ser liquido, readquirira vida. O tempo para que se produza o phenomeno varia de um minuto a uma ou duas horas e até mais. Enfim, eis que de repente o officiante e os que o cercam con-

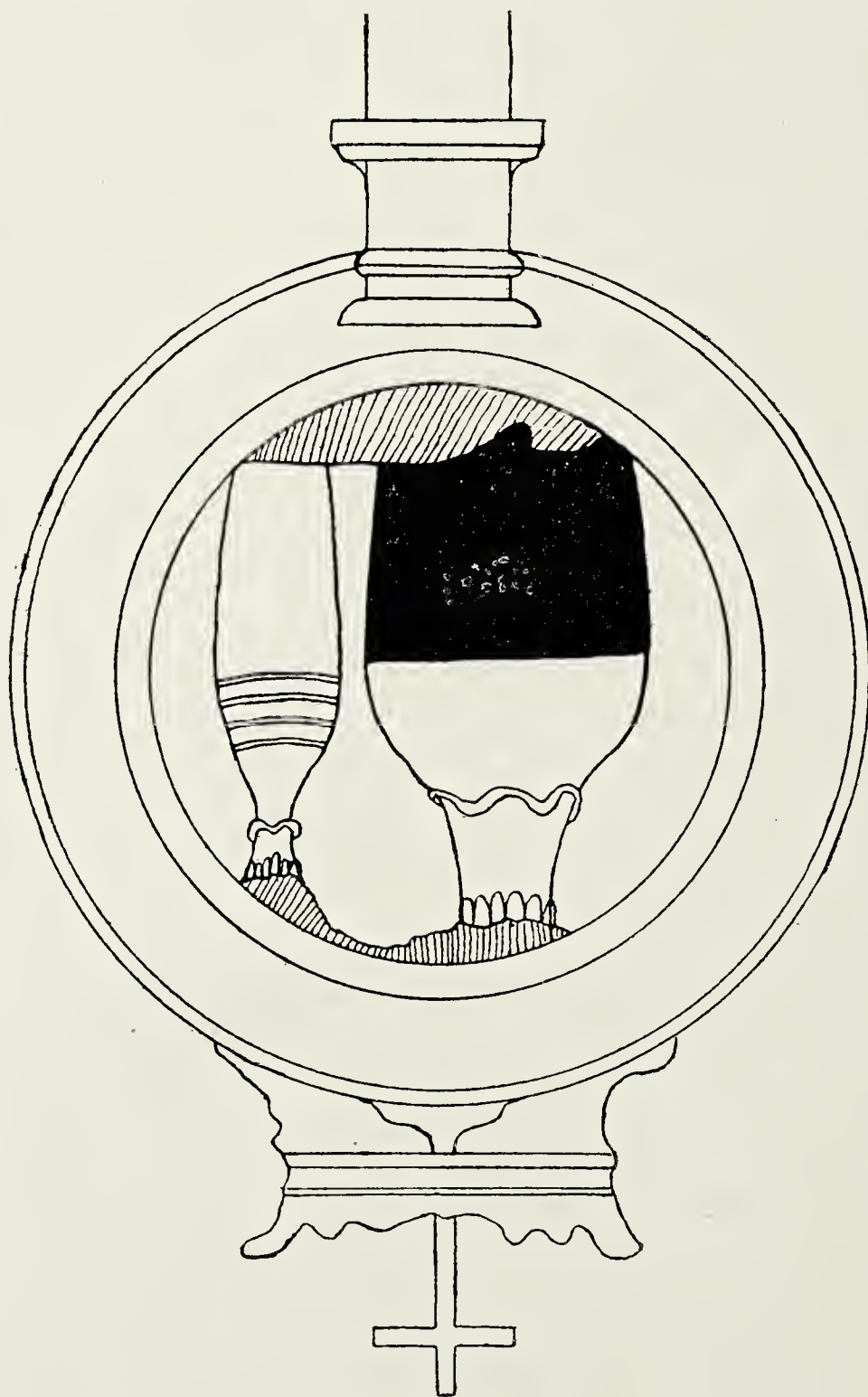
sideram a ampoula com mais attenção ; no relicario, voltando sempre de cima para baixo, vê-se a substancia amollecere-se, destacar-se pouco a pouco do fundo e escorregar lentamente ao longo das paredes da ampoula. Ao cabo de um ou dois minutos ella termina por tocar o gargalo da ampoula; é nesse momento que se produz a liquefação de um modo brusco e de uma só vez. O padre assistente agita o lenço branco acima da multidão; é o signal de que o milagre está feito.

Um grande murmurio de alegria, de reconhecimento e de amor faz-se ouvir.

Retumba o *Te-Deum* partindo de mil peitos. O officiante vira e revira o relicario para que cada um possa verificar que a substancia realmente liquefacta segue os movimentos do relicario. Começam então os beijos pelos padres e depois pela multidão.

A's onze horas organisa-se uma pro-

cissão que vae á porta monumental da capella onde encontra o capitulo metropolitano cujo deão recebe das mãos do thesoureiro o precioso relicario. Este fica exposto até á tarde no altar-mór da Cathedral.



*O relicario em dimensões reduzidas é virado de cima para baixo com a substancia coagulada no fundo da ampoula*

### Variação no volume do Sangue

Eu disse que se liquefazia a substancia, mas ha cousa mais interessante ainda : augmenta o volume progressivamente em maio, e diminue em setembro. Essa variação deveria parecer ainda milagrosa, si fosse possível, do que a liquefação; todavia foi em 1709 que ella foi assignalada em um relatorio e ainda não se lhe dá importancia. Os testemunhos privados : escriptores, jornalistas, sabios ou simples viajantes, não ficam muito impressionados com a variação do volume. O bollandista A. Stilling,

por exemplo, no seu longo estudo inserto no tomo VI dos *Acta Sanctorum* cita bem, segundo o «Journal du Trésor», as variações ao mesmo tempo que as liquefações, mas é a estas que consagra um capitulo inteiro, assim como ás ebulições, isto é, á formação de bolhas que por vezes se



percebem á superficie do sangue, depois da liquefação. E' a estes dois factos que elle attribue um caracter miraculoso.

Essa injustificavel indifferença é devida, segundo o sr. Cavène, a ser a variação ao mesmo tempo mais rara e menos palpavel do que a liquefacção. O augmento de mais é lento e produz-se de um dia para outro ; para constatal-o é necessario um certo esforço da memoria e da vista. A diminuição que se produz em 19 de setembro, muitas vezes logo depois da liquefação, é verdade que é mais rapida ; presta-se-lhe ainda menor attenção do que no augmento de mais, e além disso ella não se produz de um modo visivel e rapido senão naquelle dia, enquanto a liquefação, realisando-se todos os dias despertta os observadores menos attentos por ser brusca e nitida.

O proprio sr. Cavène verificou o augmento em 1903 de domingo, 3 de maio, a domingo 10.

No ultimo dia a ampoula estava inteiramente cheia. Em 1901, quinta-feira, 19 de novembro, elle havia assistido a diminuição e attesta que tudo se passou como narra o «Journal du Trésor», isto é que no momento da exposição, de manhã, havia-se encontrado o sangue duro e enchendo quasi toda a ampoula e após quarenta e nove minutos se havia elle liquefeito e abaixado.

A semelhança exacta dos relatorios feitos em 1799 e 1884, isto é, com 85 annos de differença, é muito notavel. E é preciso ter em conta os testemunhos de Putignano approximadamente em 1723, do prof. Fergola, da Universidade de Napoles, em 1820, do napolitano sr. Punzo, em 1879. Este havia sido encarregado pelo seu mestre prof. De Luca (I) de estudar

(I) *Sebastião de Luca, membro da Academia de Sciencias de Paris, chimico, mais livre pensador do que christão, condemnado em 1849 a 25 annos de prisão, exilou-se para a França, tornou-se amigo dos melhores sabios francezes e frequentou assiduamente o gabinete de chimica de Berthelot. As suas pesquisas especialmente sobre a glicerina grangearam-lhe o renome de chimico eminente. As perturbações politicas de 1860 permittiram-lhe regressar para Napoles onde o seu patriotismo e os seus meritos scientificos conquistaram-lhe a cadeira e o gabinete de chimica da Universidade.*

de perto o milagre. Declara elle na sua brochura «*La Tica de San Gennaro*», ter assistido aos dois phenomenos : augmento e diminuição.

Mas o testemunho mais importante é talvez o do proprio prof. De Luca. Em 19 de setembro de 1879, os dois professores (Punzo e De Luca), assistiram á cerimonia, ajoelhados um ao lado do outro, nos degrãos do altar, muito perto do thesoureiro que segurava o relicario. O thesoureiro havia percebido a presença de De Luca, a quem elle dedicava uma grande estima, e querendo livral-o de todo motivo de duvida, confiou-lhe o relicario antes da liquefação ; este se fez *nas mãos do sabio* que ficou commovido a ponto de beijar com respeito o relicario, e ao restituil-o apertou effusivamente a mão do thesoureiro.

### Experiencia do peso

Qual é a autoridade do abbade Sperindeo ? E' o que o sr. Cavène não nos diz sufficientemente.

«Um homem ainda moço, de 35 annos approximadamente. Napolitano de raça, reside á rua S. Sebastião, 71, em Napoles, com a sua veneravel progenitora. Professor de mathematicas e de physica em diversas escolas na cidade, dedica elle a S. Januario o tempo que lhe não é absorvido pelas suas occupações profissionaes. Em 1901 elle escreveu, sobre o phenomeno da liquefação, uma brochura de 55 paginas, á qual uma accumulção excessiva de algarismos e de calculos, dá na verdade um aspecto rebarbativo, mas no seu conteúdo ha cousas interessantes».

Um dia, em 1902, um jornal incredulo e anti-clerical de Roma, «*L'Asino*» zombou particularmente do phenomeno da variação do volume do qual havia alguns mezes que se falava muito em virtude da brochura do Sr. Sperindeo. «Si ha augmento de massa, é facil aos partidarios do milagre de convencerem-se : pesem o relicario antes e depois do pretendido augmento». Quanto a mim, parecia-me preferivel fazer-se essa suggestão aos incredulos. Todavia o desafio foi acceito pelo Sr. Sperindeo. Munido de boas balanças de precisão, elle pesou primeiramente o relicario no mez de maio, no ultimo dia das festas, a ampoula estava cheia. Achou 1 kilogr. 900. Repetiu o peso trocando o relicario pelos pesos nas conchas da balança. O resul-

tado foi o mesmo. Escrupulosamente exacto, repetiu elle tres vezes a experiencia, em todas ellas trocando as conchas. Em seguida o relicario foi encerrado na custodia. O peso com a substancia diminuida foi feito no mez de setembro seguinte, no dia

26, ultimo das festas, ás 6 horas da tarde, quando a substancia havia soffrido a maxima redução no seu volume. Com a mesma minucia a experiencia foi repetida tres vezes e o peso encontrado foi de 987 grams. 91.

Havia portanto uma differença de 26 grs. 990, correspondente a uma differença de volume de cerca de 26 centimetros cubicos.

Dois annos mais tarde, em 19 de setembro de 1904, o Prof. Silva recommçou a experiencia.

Antes da diminuição encontrou elle exactamente o mesmo peso que o sr. Sperindeo : 1 k. 014 grs. e 900, mas a diminuição não foi desta vez senão de 10 grs. 900. Um detalhe mui singular : no dia 22, sempre ás 6 horas da tarde, o peso havia subido de novo a 1 kg. 008.

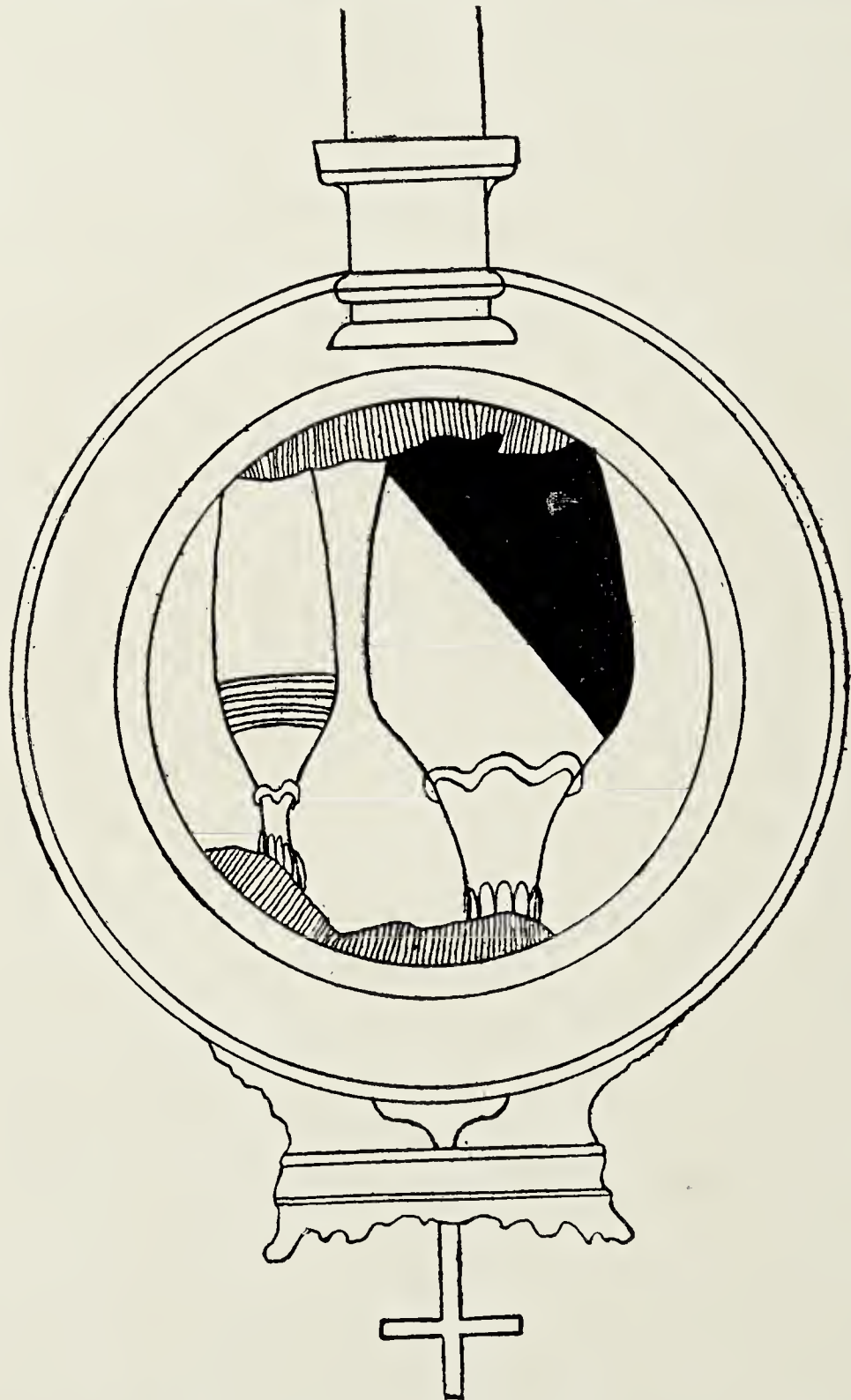
«Nunca em toda a oitava, eu no-

tei uma diminuição de volume ou de peso superior á que foi notada em 21.» Por fim, no ultimo dia, a balança accusou 1 kg. 011, isto é, finalmente 4 grams. de diminuição.

#### Algumas palavras de historia

Tudo quanto acabo de dizer é da historia contemporanea. E' interessante, não é inutil conhecer o passado relativo a um facto tão maravilhoso. De sejar-se iam conhecer as origens. Mas será isso possivel ? Como distinguir a lenda da historia ? Como saber se a substancia, a suppôr que ella seja sangue, seja mesmo o sangue de S. Januario ? Não é impossivel que o seja. Era costume entre os christãos dos primeiros seculos, recolherem no lugar, quando podiam, o sangue dos seus irmãos que eram degollados pelo odio ao Christo. O poeta Prudencio, do seculo IV, conta como

era geralmente ás mulheres que incumbia essa pratica delicada e perigosa. Encontram-se nas catacumbas, encaixadas na alvenaria, frascos feitos para conservar o sangue dos martyres ao lado dos seus corpos.



*Um minuto antes da liquefacção a substancia amollecida destaca-se do fundo do relicario virado de baixo para cima e desliza-se ao longo das paredes da ampoula.*

Foi em 19 de setembro do anno 315, em consequencia do edito de Milão pelo qual Constantino outorgava aos christãos inteira liberdade de celebrarem o culto em toda a extensão do imperio, que o corpo de S. Januario foi transportado para Napoles. Na jornada, a uma legua da cidade, achava-se o pequeno burgo de Antigiano, onde habitava Eusebia, a santa mulher que havia recolhido o sangue. O cortejo estava parado no alto da collina. Eusebia aproveita dessa parada e vai buscar em sua casa os frascos e entrega-os ao bispo que immediatamente os colloca em presença do corpo.

«Naquelle momento, a crêr na tradição, o sangue derramado e morto havia dez annos, coagulado e endurecido, para reviver em presença do corpo em cujas veias havia circulado outróra. Liquefaz-se subitamente.» Até agora nenhum documento authentico veio confirmar essa tradição.

Em 471 uma erupção do Vesuvio fez grandes destruições ; mas Napoles foi poupada. Os napolitanos vendo nessa preservação um effeito da protecção do martyr, tomaram-n'o para patrono da sua cidade e votaram-lhe um culto cujo fervor cresceu de seculo em seculo.

A primeira liquefação historicamente certa remontaria, segundo o sr. Cavène, de 1839. Um senhor José de Blasüs, em 1887, descobriu e pôz em dia uma chronica siciliana (2), em forma de diario, que vae de 1340 a 1396, na qual se encontra esta passagem :

«No dia 17 de Agosto deste anno de 1389, realisou-se uma grande procissão por occasião do milagre que fez N. S. Jesus Christo sobre o sangue de S. Januario. Esse sangue contido em uma ampoula, havia-se liquefeito como si houvesse sahido naquelle mesmo dia do corpo do bemaventurado.»

E' possivel que se descubra algum documento ainda bem mais antigo, pois que em 1503, em um poema de Frei Bernardino, lia-se o seguinte : «O grande signal sobrenatural que eu disse operado em seu sangue pela graça de Deus soberano, não tem faltado em mil annos e mais.»

Não é preciso considerar como sem valor, por serem catholicos, os relatorios dos padres do Thesouro, feitos desde 1659,

isto é, a 250 annos. A ingenua simplicidade do estylo inspira confiança. As altas personagens que têm assistido, reis, principes, sabios, bispos, cardeaes, papas, estão citados.

O sr. Cavène dá textualmente os extractos do «*Diario do Thesouro*» do anno de 1884, para mostrar como, apesar de 124 annos de intervallo e da grande differença dos costumes e das epochas, a semelhança nas constações está patente.



*O sr. Abbade Sperindeo, autor das experiencias scientificas*

Seguem os numerosos testemunhos de padres estrangeiros e de leigos, philosophos, jornalistas, romancistas, sabios, entre os quaes Montesquieu e Pic de la Mirandola, não são dos menos interessantes.

### Experiencias de Espectroscopia

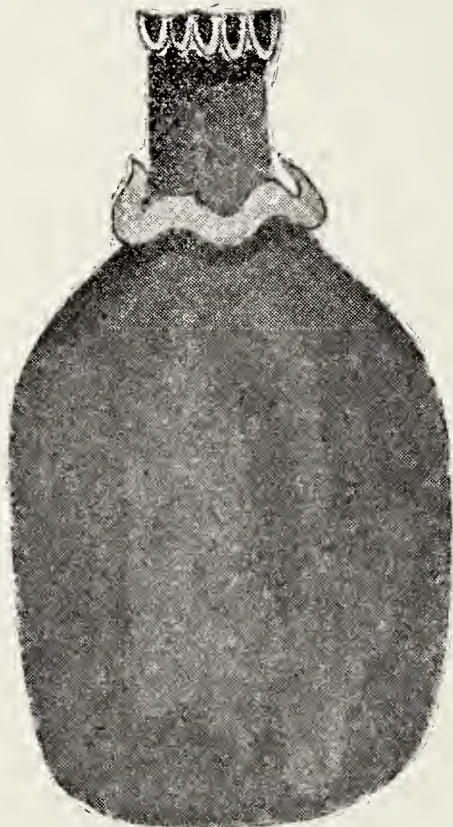
E' mesmo sangue que contém o frasco ?

A esse respeito o testemunho de Pic de la Mirandola, em 1506, é interessante, porque n'aquella epoca as ampoulas estavam livres e podia-se, por meio de uma varinha de prata que a ellas estava ligada, tocar a substancia antes e depois da liquefação. Era o que já havia feito em 3 de maio de 1495 o rei de França, Carlos VIII, como conta o historiador Fran-

(II) Veja-se a respeito a revista «*Napoli nobilissima*», novembro de 1905.

cisco Roberto Gagnin (3) Pedro Punzo, chimico a quem já nos referimos, discipulo de S. Lucas, em setembro de 1906, assegurou-nos, diz o sr. Cavéne ao sr. Solié a mim, que a substancia era mesmo sangue, somente de côr sombria devido ao decorrer de seculos.

Foi sobretudo o padre Silva quem fez, na s festas de setembro de 1904 um longo estudo da substancia. Para tomar um ponto de comparação elle se muniu de uma pequena massa de sangue de boi.



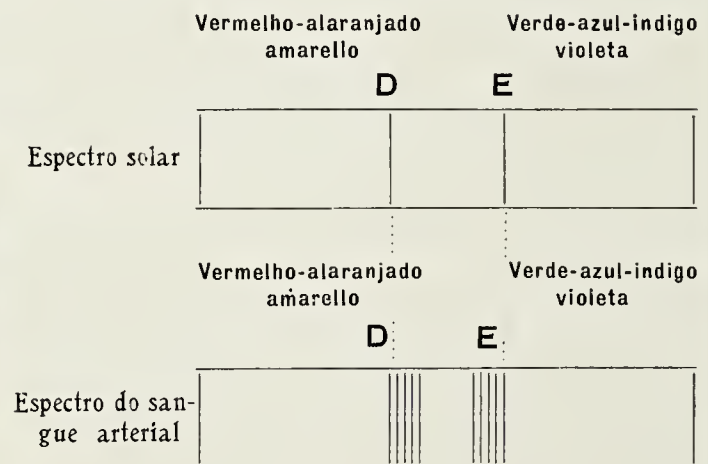
*Ampoula completamente cheia*

«Cada dia, escreve elle, e mesmo varias vezes por dia, volto a examinar attentamente o frasco de todos os modos, á minha vontade. Pude verificar o gráo de limpidez da substancia, constatar a côr, o volume, a leve espuma da superficie e outras particularidades. Depois eu comparei os diversos aspectos da substancia com os que apresentava uma massa semelhante de sangue que eu havia levado e posto em condições analogas, e reconheci que o paralelo era perfeito, não podendo o exame para mim ser mais definitivo, mais convincente.

«O sangue alli encerrado ha seculos, mostrava-se a meus olhos tão fresco e tão vivo como o sangue de boi que eu levára e que havia sido tirado da veia poucas horas antes.»

Todavia reconhecemos a insufficiencia desses testemunhos para abalar as convicções dos incredulos, e contamos um

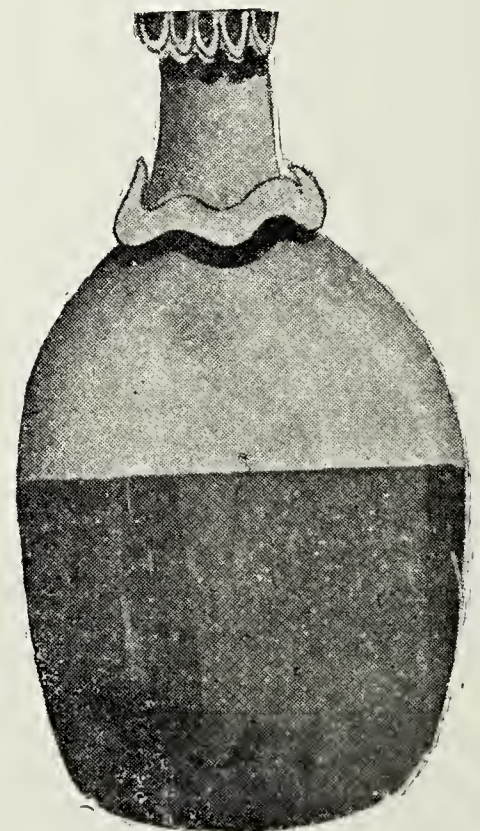
pouco mais com o relatorio sobre a experiencia de espectroscopia devida ao sr. Abbade Sperindeo e ao sr. Januario, professor de chimica na Universidade de Napolos. Sabe-se que si um raio luminoso, antes de atravessar um prisma, atravessa uma substancia, esta substancia absorverá uma parte maior ou menor das côres do espectro solar, o qual apparecerá cortado verticalmente por faxas negras, ou faxas de absorpção, das quaes o numero, a posição, a largura e a intensidade variarão com a natureza da substancia observada.



Cada facha tem assim as suas facha *caracteristicas*, sempre as mesmas. Pelas facha pode-se determinar a natureza de uma substancia mais facilmente e talvez mais rigorosamente ainda do que pela analyse chimica. A medicina legal, para reconhecer a presença do sangue emprega a analyse espectral. Conhecem-se, pois, as facha do espectro do sangue arterial.

Acham-se ellas entre D e E e occupam os espaços marcados na segunda figura.

O sr. Sperindeo narra como experimentou primeiramente com o seu



*A ampoula pelo meio*

(III) *Les Chroniques de France : excellentes factos e gestos virtuosos dos reis e principes muito christãos, que reinaram na França.*

proprio sangue, e que elle e o seu collaborador. sr. Rafael Januario, professor de chimica na Universidade de Napolis, começaram por observar bem os raios produzidos no espectroscopio e que em seguida, cerca de seis horas de 26 de setembro de 1902, elles encontraram na cathedral, atraz do altar-mór.

Algumas pessoas, entre outras, o sr. conego metropolitano, Santamaria, e um leigo, o sr. Luiz Musella, tinham vindo por pedido d'elles. O sr. Sperindeo fez quimar primeiramente sal de cosinha para ver bem o raio D. Em seguida elle inclinou o relicario de modo que suas paredes se cobrissem de uma camada leve da substancia, facil de atravessar-se pelos raios luminosos. O sr. Januario, applicando a vista ao *oculario*, viu apparecer no espectro, depois do raio D, uma facha

negra, depois uma cinta luminosa e depois uma segunda facha negra um pouco menos carregada do que a primeira. «A' vista disso, o professor que até então duvidava um pouco foi tomado de uma intensa emoção: «Lá estão, lá estão as fachas! é sangue!»

Eu desejava mais que elle conservasse o sangue frio e tirasse uma photographia. O sr. Cavéne da affirmações minuciosas de outras testemunhas e mesmo dos parentes e amigos do professor Januario, que ouviram este affirmar a sua conficção que resultou dessa experiencia: a ampoula contém mesmo sangue, sangue arterial *puro*.

MARCEL MANGIN

(*Conclue no proximo numero*)

---

# Chronica Extrangeira

---

**O** movimento espirita estrangeiro se caracteriza com o apparecimento de novos livros, muitos livros tendentes a esclarecer o principio da sobrevivencia.

Os estudos psychicos e espiritas continuam por meio de conferencias.

As manifestações do além tumulo não deixam de se fazer sentir para, sem duvida, concorrerem com o testemunho positivo da immortalidade, causa primordial e exclusiva de todos esses phenomenos.

---

## CURIOSAS EXPERIENCIAS ESPIRITAS

Como sabem os espiritas, os Espiritos proporcionam sempre aos experimentadores condições favoraveis para chegarem a uma conclusão logica e racional dos estudos a que se dedicam. Além de tudo, porém, fazem questão de dar aos pesquisadores uma crença intelligente que

seja, em parte, o producto de um trabalho acurado dos que se propõem desvendar o futuro que os espera.

E' assim que um investigador inglez acaba de publicar no Daily News e n'The Two Worlds curiosas observações, dignas de divulgação.

N'uma sessão que teve occasião de assistir, veiu um Espirito dizendo chamar-se Arrow Hawk. O medium accionado por este tornou-se tão gago que difficilmente podia-se entendel-o, ficando extremamente emocionado e ao mesmo tempo cançado ao sahir do transe. No seu estado normal o medium não era gago e nunca soffrera tal defeito.

N'uma outra sessão em que compareceu com outro medium, poude observar um phenomeno inteiramente contrario. O medium era deploravelmente gago no seu estado natural, a ponto de ser preciso para se conversar com elle, se fazer um grande esforço de paciencia. Mas quando estava sob a acção de um Espirito, desaparecia a gagueira e falava desembarçadamente, expunha em linguagem correcta e rapida pensamentos muito elevados, que estavam muito acima da sua cultura e intelligencia.

## OS PHENOMENOS DOS RELOGIOS

Em outros numeros temos feito referencias sobre as interessantes advertencias dos relogios por occasião da morte ou de algum desastre dos seus donos. A pendula se detém justamente na hora da occurrencia.

O facto que passamos a narrar e cuja noticia foi dada pela revista ingleza «*Light*» produziu-se de um modo justamente o contrario.

— Um torneiro, de Newport, possuia um velho relógio que ha muitos annos se negava a trabalhar apesar dos concertos que nelle se fazia. O torneiro estimava muito o objecto, embora sem serventia. Pouco antes de morrer o pobre homem pediu que desejava que collocassem o relógio no caixão mortuario, e ao lado do seu coração. Esse pedido foi satisfeito. Mas eis que quando foram fechar o caixão ouviram o tic-tac do relógio. Por muito tempo o phenomeno foi observado, até que fecharam o caixão continuando sempre o relógio em movimento.

## CURIOSO PHENOMENO PRE-MONITORIO

A *Revue Spirite* publicou com este titulo a narração de um phenomeno premonitorio com provas confirmativas de appareição pessoal e communicação de pois por um outro medium. O caso foi publicado por um dos membros do *British College of Psychic Science*, cujos detalhes transcrevemos.

— Meu filho unico foi morto em agosto de 1917. Dois dias depois, sem que eu ainda tivesse noticia alguma, quando ia deitar-me vi de repente meu filho no passeio da casa. Era perfeitamente elle e eu pensei que tivesse vindo de licença sem ter tido tempo de me avisar. Fui ao seu encontro mas a visão dissipou-se fazendo um gesto de consternação. Dia seguinte soube que elle havia morrido ha tres dias. Logo depois tive occasião de consultar o medium Mme. Leonard, e por seu inter-

medio, meu filho veio dizer-me: «Eu estou magoado por te ter assustado, meu pai, apparecendo diante de ti. Mas eu creio que tu tiveste a noticia da minha morte antes da minha appareição.»

E eis o curioso: «Justamente depois que meu filho tivesse sido ferido, em outra conjunctura precedente, observei que um espelho no meu quarto estava muito empoeirado. Eu tomei então um panno e puz-me a limpá-lo. mas a poeira em vez de desaparecer augmentava e tomou o aspecto de uma pintura representando uma sala de hospital. Eu reconheci muito bem meu filho no terceiro leito. Elle estava com a cabeça enfaixada e voltava-se para mim. Um medico approximou-se delle por entre os leitos, e constatei tambem a presença de uma enfermeira, corpulenta, com um véo vermelho. Coisa extraordinaria, meu cãosinho, enquanto eu examinava o espelho assim illustrado, sentou-se perto de mim e poz-se a ganir chorosamente. Afinal retirou-se. «Poucos dias depois todos os detalhes desta emocionante visão se confirmaram por uma carta que meu filho me havia escripto.»

## UM PAI SALVA A FILHA DA MORTE

*Psychic Science* publicou um caso digno de credito, que lhe foi communicado por um membro do «*British College*», medium clarividente. Eis o resumo do relato:

— «Meu pae falleceu ha alguns meses. Pouco depois do seu passamento, uma tarde e já ao ancitecer, eu ia de bicycleta para minha casa. Pedalava mas pensando mil cousas e ao atravessar uma rua diminui a velocidade para passar a um trilho lateral. Nesse instante senti-me agarrada pelo braço e atirada para a esquerda com tal violencia que a roda bateu numa pedra da calçada e eu cahi. No mesmo momento um auto crusou a rua com grande velocidade e passou alguns centimetros distante de mim. Eu voltei-me para agradecer á pessoa desconhecida que tinha-me salvado a vida mas não vi ninguem. Mais tarde n'uma sessão espirita de escripta-automatica, meu pai communicou-se dizendo-me que para livrar-me de uma morte desastrosa, havia empregado uma força physica violenta tal como eu acima relatei.»

## UMA MEDIUM PREDIZ SUA MORTE

A revista «Rosendo», de Cuba, com este titulo, publicou o seguinte facto :

«Seis mezes antes de fallecer, Mrs. Addie Cameron, professora do Instituto de Pesquisas Psychicas, escreveu uma carta a seu esposo na qual prophetisava a data certa de sua morte.

Esta carta foi publicada pelo esposo, sr. Oliver P. Cameron, rememorando os dons de sua senhora.

Diz elle que Mrs. Cameron não era uma «medium», porém tinha a faculdade supranormal de «vêr» no futuro, e que todas as suas predições realisaram-se. Com frequencia era consultada por familiares e amigos, acertando sempre os seus prognosticos quando se tratava de enfermidades ou mortes.

A carta determinando o dia do seu fallecimento foi escripta quando se achava de bôa saúde. Alguns mezes depois foi accommettida de apendicite, tendo que ser operada com urgencia. Mrs. Cameron morreu da operação exactamente no dia e hora em que ella previra.

Dizia Mrs. Cameron em sua carta ; «Vejo através de uma janella com grades de ferro. Em cada xadrez se reflecte uma luz de prata. Não posso falar sobre isto porque estou prohibida. Porém uma cousa direi. É uma visão ultraterrestre, em que ha um aviso para mim, pois ao anoitecer de 11 de fevereiro entregarei minha alma ao Divino.»

## OS ESPIRITOS NA PRISÃO

A Revue Spirite publicou a seguinte noticia bem interessante :

— «O major R. A. Marriot, ex-director da Detenção de Exeter fez na Inglaterra uma conferencia sobre a «Posição actual do Espiritismo». Para illustrar o seu discurso citou diversos factos espiritas que se produziram entre os presidiarios sob a sua direcção. Disse que por duas vezes o pae desincarnado de um dos prisioneiros, appareceu a este completamente material-

sado ; n'outra occasião foi vista uma mulher que prestava serviços como enfermeira a um prisioneiro enfermo. Uma bôa materialisação foi tambem a appareção de um morto que trajava uniforme de empregado de tramway, e foi vista na cabeceira de um leito.

O major lembrou uma outra experiencia, de que foi testemunha. Um moço devia ser executado na prisão. O capellão era um espirita e foi-lhe imposto o dever de exortar o condemnado a ter uma morte digna. «Depois de ter o nosso capellão feito a ultima visita a este homem, diz o orador, veio ao meu escriptorio para dizer-me que o condemnado havia resolvido manifestar-se depois da morte.

Eu respondi que essa eventualidade era pouco provavel depois de um choque rude, mas que os Espiritos resolveriam melhor do que eu.

Depois da execução, o capellão, que não era homem para se deixar illudir e nem suggestionavel, viu no seu quarto, depois de apagar o gaz, luzes muito nitidas que se mantiveram muitos minutos.

Alguns mezes depois, elle conseguiu, por um medium, entrar em communicação com o joven suppliciado, que disse ter, de facto, produzido aquellas luzes. Accrescentou que a sua tarefa no além tumulo era moralisar os que haviam commettido crimes analogos ao seu, e pelo qual pagou uma divida á sociedade. Accrescentou que não deixava de confessar no mundo espiritual o delicto que o enchia de dôr, de haver matado uma moça, que foi victima do seu instincto criminoso.

## UM AVISO DE MORTE

O Prof. Charles Richets publicou na *Revue Metapsychique* uma carta que lhe foi dirigida pelo Dr. Marcelo Baudoin, dando conta de uma interessante manifestação que verificou e que assim descreve :

— «Uma noite, alguns dias antes de 3 de janeiro de 1926, em Croix — de — Vie (Vandé), fui bruscamente despertado ás tres horas da manhã mais ou menos. Completamente acordado vi apparecer subitamente no meu quarto a minha criada que se achava vestida e disse-me : «Eis aqui um telegramma», estendendo a

mão na qual tinha um papel azul official. Vi-a perfeitamente como tambem o papel.

Surprehendido com esta allucinação visual, levantei-me, fui ao quarto da criada e verifiquei estar ella dormindo. Meu cunhado o Dr. Cacaud, Director do asilo de alienados de Clermont (Oise) succumbio repentinamente em alguns segundos no seu leito ás 3 horas da manhã, de 3 de Janeiro de 1926. O telegramma noticiando o fallecimento eu recebi a 3 de Janeiro ao meio dia».

## COMMUNICA- ÇÕES PELO “OUI-JÁ”

A *Revue Spirite* publicou o seguinte communicado de uma sua collaboradora de Marselha :

— «Depois da morte de meu filho Mauricio, faz approximadamente dois annos, fiz uso do ‘Oui-Já’ na esperanza de obter communicação. Depois de muitos ensaios consegui algum resultado, pouco comprobatorio, em meu conceito, sob o ponto de vista de identificação. Atribuia o defeito a insufficiencia do meu fluido, mas conclui obtendo os seguintes factos cuja exactidão e authenticidade garanto.

Em 1 de agosto de 1925: tomo a tableta, não obstante a minha insistencia reiterada procurando uma prova da sobrevivencia, só obtive lettras incoherentes. 13 de agosto: meu filho Mauricio se manifesta e dicta esta phrase com lentidão enervante: ‘Breve satisfarás teus desejos.’ 17 de agosto: a plancheta se move immediatamente e dá tres vezes o nome de ‘Morris Steele’, meu genro, residente em Genebra com minha filha Luisa. Muito surprehendida eu disse: D. Que significa isto? Morris Steele está vivo — R. Sim. D. Então, quem sois? O que desejais? Rogo-vos dizer-me a verdade, — R. Alfredo Rochat (um amigo intimo de meu genro, residente tambem em Genebra, que eu conhecia, mas com quem não estava em relação) — D. Como? morreste? — R. Consequencia de accidente. — D. Mas, Luisa (minha filha) não escreveu-me, data de muito a vossa morte? — R. Tres dias. — Está a caminho alguma carta, com noticia? — R. Não. — D. Quem vos trouxe aqui? — R. Mauricio

(meu filho conheceu A. R. durante sua estada em Genebra). Desejais alguma coisa?—R. Annunciar a minha mulher a minha volta (?)—D. Como assim fazer si ella não crê?—R. Madame Steele (quer dizer, por meio de minha filha Madame Steele).

—19 de agosto: recebi as quinze horas a visita de M. Botto (secretario geral da S. E. P. de Marselha) que foi ao cemiterio de Mararques (a dois passos de minha casa) por motivo do anniversario da morte de sua mulher. Disse o que havia e mostrei-lhe a mensagem escripta ditada por mim. Disse tambem que para evitar discussões inuteis, não mostraria a mensagem a meu marido antes de verificar o facto.

A’ tarde, solicitada por um presentimento, tomei o «oui-já» e obtive do espirito Alfredo Rochat esta communicação: «Communica a minha mulher que aqui estive». 21 de agosto: dirigi uma carta postal á minha filha, em Genebra. Não querendo precipitar acontecimentos, limitei-me a pedir-lhe noticias de Alfredo Rochat, pretextando um sonho que tive. As 10 (minha carta foi posta no correio ás 8) recebi de Genebra, de minha filha, Mme. Boulard, o aviso da morte de Alfredo Rochat. precisando que o fallecimento deu-se a 14, «em consequencia de um accidente». Immediatamente mostrei ao meu marido a mensagem recebida a 17, vista por M. Botto, e que annunciava a morte em 14, como tambem a causa, quatro dias antes do aviso mortuario. As 14 horas tomei o «oui-já» na presença de meu marido. Rochat apparece e diz: «Escrevestes a minha mulher? E’ preciso escrever porque ella não crê que nós voltamos.»

«Tal é o facto. Certamente não é o unico no genero. Em todo o caso é formal e concorda em todos os detalhes com a hyphotese espirita. Demonstra uma vontade bem nitida do communicante, para proclamar a sua sobrevivencia á sua mulher «que não acreditava.»

Certos sabios explicam isto pela cryptesthesia, a metagnomia, e dirão que eu possúo, sem suspectar, uma faculdade maravilhosa que permittiu-me nesta occasião vêr o que se passava em Genebra a respeito de uma pessoa que me era extranha. Posso affirmar que jamais em minha vida, infelizmente, tive prova de tão extraordinaria faculdade e que ignorava



completamente que Mme. Rochat precisava edificação sobre o problema da immortalidade. A Entidade se preocupava de tal modo, que veio tres vezes mani-

festar seu desejo, uma vontade individual que, simplesmente ao conceito de quem raciocina, apparece como verdadeira causa da communicação.»

# E'cos e Noticias

A epocha do rejuvenescimento do Christianismo que o Espiritismo desdobra com o seu devido complemento, caracteriza-se pelas luctas, felizmente incruentas que se observa em toda a parte, luctas pelo Ideal, luctas da intelligencia contra a ignorancia, do progresso contra o comodismo estacionario, da verdade contra a falsidade, finalmente da demonstração do Espirito e indispensavel dominio sobre os homens, contra o crasso materialismo que tanto tem prejudicado a humanidade. Oxalá se accentúe e intensifique esse trabalho, accionado, sem duvida, pelos poderes superiores, para que a era nova predicta pelos Enviados da Espiritualidade faça raiar pelo mundo inteiro a luz acariciadora das novas verdades que transformarão o nosso planeta infundindo em seus habitantes uma outra seiva de vida que lhes garante promissores destinos na sua trajetoria para o Infinito.

## FRANÇA

O movimento espirita e metapsychico francez prosegue, graças á bôa vontade e os esforços dos illustres pioneiros que compenetrados dos seus deveres procuram dar conta da tarefa que lhes foi confiada.

### PARIS

A «Union Spirite Française» effectuou uma assembléa geral, d'ella participando grande numero de socios parisienses e provinciaes. Depois de uma piedosa homenagem de gratidão ao seu ex-presidente Gabriel Delanne, M. Chevreuil, o novo presidente assumiu o cargo que lhe foi confiado, tendo usado a palavra M. M. Jean Meyer, P. Fortuny e Marty.

A assembléa foi precedida de uma conferencia de M. Philippe, membro do Comité da Union e presidente da «Société Française d'Estude des Phenomènes Psychiques. A conferencia versou sobre— «A Ideoplastia».

M. Pascal Forthuny fez, na «Maison des Spirites» uma conferencia sobre a «Clarividencia», seguida de demonstrações experimentaes que, como sempre, interessaram a assistencia.

### NANCY

O Pastor Wietrich realisou na «Sociedade d'Estudos Psychicos» uma conferencia sobre o thema: «Nas fronteiras do mundo invisivel».



O sr. Westermann, secretario da S. G. P. effectuou, sobre o thema: —«A materialisação do pensamento e a formação dos fantasmas em relação com a sciencia moderna» uma conferencia dedicada aos membros dessa sociedade.



M. Philippe, da «Union Spirite» fez uma conferencia publica sobre «As creações do homem pela ideoplastia». O conferencista declarou que a obra que estava sendo preparada por Gabriel Delanne, terminada por mãos piedosas, poderá ter o titulo — «Ideoplastia».



O sr. Pascal Forthuny fez, igualmente, na Sociedade de Estudos Psychicos, de Nancy, sala Poirel, uma excellente conferencia sobre a «Clarividencia» co-

meça o conferencista explicando ao auditorio a natureza dos seus dons de clarividencia. Passa depois a parte pratica ou seja experimental. Salienta a difficuldade que sente ao trabalhar num meio heterogeneo onde as multiplas vibrações se cruzam em todos os sentidos, ennuclando as formas piedosas, e diz ser-lhe preciso fazer «tours de force» para vencer a resistencia. Durante quasi uma hora o conferencista deu provas dos seus dons, revelando pensamentos, descrevendo scenas felizes ou sombrias, visões que surgiam aos seus olhos como projectadas do grande Desconhecido sobre um film mysterioso.

A' conferencia compareceram muitos medicos que se mostram interessados pelo assumpto.

### Excursão de Propaganda

M. Malosse, acompanhado do seu devotado collaborador M. Thibaub fez conferencias de propaganda em Vienne, Romans, Annonay e Tournon, sendo distribuidos em todas estas cidades folhetos espiritas.

### N I M E S

O illustrado espirita M. Jules Gailard fez uma interessante conferencia sobre: «A verdadeira natureza do homem e suas faculdades supranormaes». O orador dissertou largamente sobre os poderes transcendentales da alma, citou as experiencias do Prof. Richet com o medium Ludwig Kahn no Instituto Metapsychico, a que assistiram os professores da Faculdade de Medicina de Paris, Cuneo, Gosset, Laignel-Lavastine, Lardemois, Vallée, Leclainche, Daniel Berthelot, General Ferrié.



M. Rouhier e o Dr. E. Osty distinctos metapsychistas, aquelle membro e este presidente do «Institut Metapsychique» fizeram nesta associação parisiense conferencias sobre—«Plantas divinotorias» e «O funcionamento da faculdade supranormal.»

### INDIA

O Espiritismo no Extremo-Oriente

está em franca actividade, devido ao incansavel labor do sr. V. D. Rishi, dedicado propagandista da Nova-Revelação.

O sr. Rishi, numa das ultimas conferencias que fez em Cawnpore disse «que os povos da Europa consideram a India como o berço do Espiritismo, sendo por isso dever dos espiritas hindús, entre os quaes se encontra excellentes mediums, trabalhar com methodo e orientação para que appareçam os resultados de um esforço proficuo.

— A «Sociedade Espirita das Indias», filiada á Federation Spirite Internationale vai se instalar de modo a intensificar os seus trabalhos experimentaes, que consistirão em materialisações, photographias, phenomenos physicos, etc.

### AMERICA DO NORTE

A propaganda na America do Norte se faz positivamente, operando conversões todos os dias. E' bem possivel que a America do Norte seja um dos paizes que conta maior numero de espiritas.

— Um facto digno de nota acaba de se verificar em New-York. O prestidigitador americano Houdini, que como es leitores sabem, tem se mostrado um terrivel inimigo do Espiritismo e perseguidor dos mediums, cercou-se agora de varios espiões com o proposito de desmascarar os mediums.

Ha pouco em Lily-Dale, o medium Maggie Waite, achava-se occupado a transmitir aos assistentes, por occasião da sessão, mensagens dos Espiritos dirigidos a diversas pessoas em particular, quando subito detêm-se e aponta com o dedo um individuo que se achava na sala e diz-lhe, do alto do seu estrado: «Devo-vos lembrar que ha alguns annos vos separastes de um amigo chamado Robert Hevenson, que parliu para a America do Sul. Tambem fizestes com elle uma combinação: aquelle que primeiro morresse teria de avisar ao outro. Pois bem, o vosso amigo aqui está em Espirito. Elle me diz que a phrase para o reconhecimento, é esta latina: «In hoc signo vinces». Si eu estou enganado pdeis declarar ao auditorio.»

O homem parecia completamente perturbado. Por fim rompeu o silencio e con-

fessou: «Sim, tudo isso é exacto!» No mesmo instante o medium continuou: «Perfeitamente. Mas vós sois um espião de Houdini. Os 50 dollars que recebestes para fazerdes este serviço vos foram dados por Houdini que é vosso primo germano. Não é verdade?»

Todos os assistentes levantaram-se e voltaram-se para o homem que chorava, envergonhado, tremulo, cabisbaixo, até que este se levantou e retirou-se.

---

## ITALIA

A Italia é, talvez, o paiz em que o Espiritismo tem sido menos propagado. A começar da divulgação pela imprensa e pelo livro, a Italia deixa muito a desejar. E' admiravel que até agora não se encontre traducções das obras de Allan Kardec neste paiz. A colonia italiana, domiciliada não só no Brasil como em outros paizes reclama o preenchimento dessa lacuna que deve ser tratada pelos confrades italianos.

---

## ARGENTINA

— A srta. Enriquetta Spotti fez no salão theatro "Benevolenza e Unione" uma conferencia sobre "As communicações dos Espiritos".

— O sr. Manio Rinaldi dissertou no salão da sociedade Constanca sobre "A Vida terrena e a Vida Universal".

— Na sociedade Espirita "Lumen" o sr. José Belart fez uma conferencia sobre "O Espiritismo e a Justiça social".

— O Dr. Cosme Marino prosegue no seu trabalho de propaganda, tendo realiado no salão da Constanca uma conferencia sobre o thema: «Os criticos em face do Espiritismo». Falou sabbado seguinte sobre «A mediumnidade curativa» o sr. Carlos L. Chiesa.

— A Sociedade Beneficiencia prosegue nas suas palestras de propaganda.

— A famosa medium sra. Josefa Romeu avisa os interessados que dará sessões mediumnicas na Sociedade «Fraternidad» nos 1.º e 3.º domingo de cada mez.

— Centro «Benjamin Franklin» realisou a sua conferencia mensal, que versou sobre «A Philosophia do Espiritismo.

— A Constanca continúa denunciando os exploradores que fazem do Espiritismo um meio de vida.

— Falou na Sociedade «Caminho da Perfeição» o distincto confrade sr. José R. Nosei, digno redactor d' «A Idéa», sobre o thema: «A Acção do Espiritismo no momento actual».

---

## HESPAÑHA

Diz «Lumen» que a Federação Espirita Hespanhola está preparando algumas excursões de propaganda a cargo de distinctos confrades, os quaes levarão a palavra ás regiões levantina, andaluza, aragonesa e possivelmente á castelhana. Depois desta organizar-se-ão comités de propaganda para o norte e oeste.

— Foi fundado um novo centro em Sans-Barcelona, que tem por fim propagar o espiritismo scientifico-philosophico.

— Em Elche, sob a presidencia do sr. D. José Pastor, foi fundado o Centro Revelação, que promette um trabalho assiduo para a vulgarisação da nossa doutrina.

— Os Centros «Barcelonez de E. P.», «La Buena Nueva» e «Esperanza Christiana», de Barcelona continuam celebrando frequentes sessões e conferencias, com grande assistencia.

— Em Sabadell e Tarrasa, os Centros de «Estudios Psicologicos» e «Fraternidad Humana», estão em grande actividade.

— Em Malaga, o Centro local entrou num periodo de florescença, augmentando o numero dos seus socios, e os assistentes de suas sessões.

— Em Madrid, Alicante, Elche, Zaragoza, Algeciras ha grande movimento espirita, demonstrando o progresso desta doutrina em toda a nação hespanhola.

# ESPIRITISMO NO BRASIL

Os nossos leitores não de se recordar do «Caso de S. Carlos», que noticiamos no numero de março ultimo. Pois bem, urge accrescentar que levada a decisão do Juiz ao Tribunal de S. Paulo, julgou este de acertada medida reformar a sentença do digno magistrado de S. Carlos, e denegou a ordem de «habeas-corporis» que foi concedida ao «Centro Espirita Maria de Jesus» para o seu livre funcionamento. Os directores de referido Centro não estiveram, entretanto «pelos autos» e recorreram da sentença injusta para o Supremo Tribunal Federal. Este, em sua sessão de 24 de maio ultimo, concedeu a ordem de «habeas-corporis» por unanimidade de votos, afim de que o centro possa se reunir livremente para a pratica do Espiritismo, não podendo assim a policia do Estado continuar a impedir suas reuniões. Foi relator do «habeas-corporis» o ministro Guimarães Natal.

Como se vê a força dos adversarios já se mostra impotente para dominar a Verdade e impedir a Liberdade em seus altos tentamens.

## E'cos de propaganda

Em Campo Grande, Matto Grosso, com o titulo «Nucleo Beneficente Vicente de Paulo» foi fundada mais uma sociedade espirita, cuja directoria ficou assim constituida: directora, D. Guiomar Cesar; secr. D. Josina de Castro; thes. D. Deliria Herculano Diniz. Commissão domiciliaria: D. D. Maria Amada, Isabel Gomes, senhorinha Alves.



A «União Espirita, de Ribeirão Preto» assim organisou a sua nova directoria: pres. João B. Oliveira Ramos; vice, Floriano Silva; thes. José Vianna; secr. D.

Mercedes Rufino Selles; orador, Braulio Braga; bibl. Pedro Luciano; 2.º orador, Gustavo Marcondes; 2.º secr. João Orso.



Mais uma associação de propaganda foi fundada em Ribeirão Preto, E. de S. Paulo, rua Alvares Cabral, 43, cuja feição doutrinaria e fins philantropicos têm por base os ensinios de Jesus explicados magistralmente por Allan-Kardec. Este que tomou o titulo de «Euripedes Barsanulpho», assim constituiu a sua directoria: pres. Jorge de Castro; vice, Candido Pinto Vallada; 1.º secr. Lourenço de Paiva; 2.º José Cruz Teixeira; thes. Joaquim Rollo Nunes; proc. Aristides Motta; bibl. Joaquim Ferreira; orador Antonio Rosario.



O Centro Espirita Christophilos, que funciona a rua Buarque de Macedo, 41, terreo Rio, alargou o trabalho de propaganda impressa, utilizando-se para tal fim, d'O Clarim, popular semanario, prestes a completar 21 annos de existencia.



O Centro Fraternidade, de Marechal Hermes, Rio, continúa realisando conferencias publicas de propaganda que são muito concorridas.



Ficou organisada a Federação Espirita Riograndense do Norte, com a fusão do Gremio «Thereza de Jesus» e da «União Espirita Agostinho de Hippona». A directoria aclamada ficou assim constituida: pres. Dr. João B. Nascimento; vice, Sebastião F. Araujo; 1.º secr. Manuel Costa Barbosa; 2.º Luiz Bezerra Menezes; 1.º thes. D. Marcionilla D. Moura; 2.º Manuel P. Lima; 1.º proc. J. Nicacio Sobrinho; 2.º João M. Lima; director da Assistencia; Dr. João G. Oliveira;

adjuncto, Dr. Amazilde Trindade. Esta unidade mantem officinas typographicas e jornal.

## Novos collaboradores

A *Revista Internacional do Espiritismo* tem o prazer de communicar aos seus leitores que foram incluidos no corpo dos seus collaboradores os distinctos confrades Leopoldo Cirne e Professor Alberto Conte, lente de psychologia da Escola Normal de Casa Branca.

## Da Capital Federal

*Do nosso correspondente :*

O trabalho de propaganda accentua-se dia a dia nesta capital. Ao lado da desorientação de uns e do movimento *espiritualista* de destruição que visa o Espiritismo, os obreiros bem orientados se esforçam para que a doutrina seja escoimada dos erros humanos que prejudicam a sua comprehensão. E' como se diz o joiamento que se está effectuando para, definidas as posições, possa cada qual bem se orientar na senda verdadeiramente espirita.



A Liga da Constituinte «Espirita» não deu até agora uma unica sessão e cremos que não dará, pois entre os proprios «ligados» ha quem se queixe da deficiencia dos estatutos para taes trabalhos. Ainda mais a «liga» não tem séde; seu presidente anda percorrendo os centros que não adheriram para ver si pode captar sympathia de algum.



O sr. Jarbas Ramos, director do «Brasil Espirita» enviou ao «Conselho Espirita do Brasil» uma carta, na qual declara retirar a sua solidariedade da «Liga». O sr. Jarbas foi um dos promotores para a celebre «Constituinte.»



Os espiritas de Campo Grande estão se organisando para fundação da «União Espirita Christã», que já dispõe de terreno para constucção da sua séde.



A Dra. Ormind Bastos fez em Campo Grande uma substanciosa conferencia espirita que causou grande successo.

## Conferencias

Fizeram conferencias durante o mez. os seguintes oradores : Dr. Souza Ribeiro, Giacomo De Bernardo, Dra. Ormind Bastos, Ignacio Bittencourt, Dr. Romeu Camargo, Pedro Camargo.



Consta-nos que no começo do proximo mez de julho, o nosso collaborador Prof. Alberto Conte, lente de psychologia da Escola Normal, de Casa Branca, fará uma série de conferencias na Capital Federal, sobre themas escolhidos.

## Factos Espiritas

Todos os factos cujas narrativas publicamos são authenticados por pessoas que nos merecem confiança :

### Uma prova de sobrevivencia

Este facto, que nos foi transmittido pelo nosso confrade e amigo, Americo Indio Brasil dos Santos, é confirmado pela Exma. senhora D. Arminda Ribeiro da Silva, viuva do capitão-tenente Mario Ribeiro da Silva.

Em 1906, era ministro da Marinha o almirante Julio Noronha. O commandante Mario era compadre do ministro e seu official do gabinete.

Esse official achava-se a bordo do encouraçado «Aquidaban», quando, a 29 de janeiro, se deu a terrivel explosão, em que aquelle celebre encouraçado afundou com toda a guarnição, na bahia de Jaqua-

canga, perecendo ahi o commandante Mario, com quantos se achavam a bordo.

Horas depois de se ter dado esse facto, bateu á porta do almirante Noronha um moço vestido de preto e, como se mostrasse familiar da casa, a criada, que o não conhecia, abriu-lhe a porta, acompanhou-o até a sala e foi chamar a senhora. dizendo-lhe :

— «Está ahi um moço».

O commandante Mario falleceu com 34 annos. Era, portanto, um moço.

A senhora veio logo attender, mas, chegando á sala, com grande surpresa sua e da criada, o visitante tinha desaparecido como por encanto.

A criada fez, então, a descripção do moço e, por ella, a senhora do almirante reconheceu que se tratava do capitão-tenente Mario Ribeiro da Silva, amigo da familia, e que perecera no sinistro.

---



---

## BIBLIOGRAPHIA

---



---

### TU REVIVRAS

*Henri Regnault, membro do Comité da União Espirita Franceza, e autor de diversas obras, acaba de dar publicidade a um novo livro cujo assumpto principal tem constituido a preocupação dos philosophos de todos os tempos : A reencarnação ou pluralidade das existencias corporeas.*

«Tu Revivras» — é o título de referida obra, que, confeccionada com o luxo habitual usado nas — Edições Georges — Anquetil, enfeicha grande numero de documentos formaes, scientificos, demonstrativos das vidas successivas, como tambem de communicações dos chamados mortos, estabelecendo com estes dados uma moral elevada, destinada a transformar o nosso mundo, excluindo d'elle o reinado do egoismo, causa predominante da decadencia humana.

«Tu Revivras» é uma obra magnifica, d'uma apresentação sumptuosa, indispensavel em todas as biblio-

*thecas, bem como digna de ser lida por todo aquelle que pensa e deseja vêr resolvido o problema do destino humano.*

Os interessados devem fazer os seus pedidos a «E'ditions GEORGES-ANQUETIL, 39, Boulevard Berthier, Paris (17) enviando um cheque ou vale postal de Frs. 18.

### O Segredo da morte

*E' este o titulo de um importante livro de Mme. Madeleine Frondoni Lacombe, que acaba de sahir do prelo portuguez. Escripto no nosso idioma contém 410 bem aproveitadas paginas com a divulgação de phenomenos interessantissimos, obtidos com o mais rigoroso controle.*

*E' uma obra, a todos os titulos, indispensavel aos que procuram a verdade.*

*Acha-se a mesma á venda na Livraria d'O Clarim — Mattão — Est. de S. Paulo — ao preço de 12\$000.*









# Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Director : CAIRBAR SCHUTEL

Collaboradores : DIVERSOS

Redacção e Administracção  
MATTÃO- E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em communicacção com as principaes revistas europeas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus collaboradores, publica os relatos, dos jornaes de além mar, dá conta das conferencias, dos congressos, e na sua Chronica Extrangeira e E'cos e Noticias, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espiritas occorridos no mundo inteiro. A Revista apparece regularmente a 15' de cada mez, com 32 a 40 paginas de accordo com a materia de urgencia, utilidade e actualidade.

## PREÇOS DE ASSIGNATURAS

— BRASIL —	Anno	— Assignatura simples	24\$000
— BRASIL —	Anno	— Assignatura registrada	30\$000
EXTRANGEIRO —	Anno	— Assignatura simples	30\$000
EXTRANGEIRO —	Anno	— Assignatura registrada	40\$000

NUMERO AVULSO 2\$500

As Assignaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

À venda nas principaes Livrarias Espiritas



